

**IRIS LETIERE DA SILVA SANTOS
MÁRCIA CRISTINA GRECO OHUSCHI**

A AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIOIDEOLOGICA E A PRODUÇÃO VALORADA DO DISCURSO A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO CARTA ABERTA

Projeto Pedagógico de Leitura e Escrita

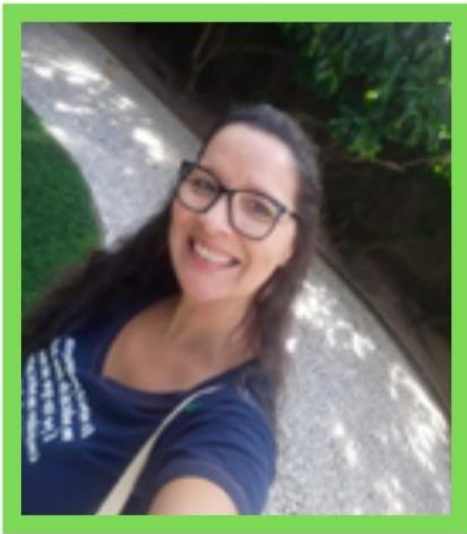


**A AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIOIDEOLÓGICA E A PRODUÇÃO
VALORADA DO DISCURSO A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO CARTA
ABERTA: Projeto Pedagógico de Leitura e Escrita**



SOBRE AS AUTORAS

Iris Letiere da Silva Santos



Mestranda do Mestrado Profissional em Letras ProfLetras/UFPA. Especialista em Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa (UFPA). Graduação em Letras – Língua Portuguesa (UFPA). É professora de Língua Portuguesa da educação básica da rede estadual de ensino do Pará. Participa do Projeto de Pesquisa O ensino da Língua Portuguesa por meio da concepção sociológica e valorativa da língua(gem) (UFPA-Castanhal) e do Grupo de Pesquisa Dialogismo e ensino de língua (UFPA-CNPq).

Márcia Cristina Greco Ohuschi



Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Mestre em Letras e Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Realizou Pós-doutorado em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), com estágio na Universidade de Genebra – Suíça (UNIGE). É Professora Adjunto IV da Universidade Federal do Pará (UFPA), lotada na Faculdade de Letras do Campus de Castanhal. Atua no Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/UFPA) e no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), como docente permanente. Integra o Grupo de Pesquisa “Interação e Escrita” (UEM/CNPq), é líder do Grupo de Pesquisa “Dialogismo e ensino de línguas” (UFPA/CNPq) e coordena o Projeto de Pesquisa “As práticas de linguagem a partir da concepção dialógica de língua(gem) e sua abordagem sociológica, valorativa e ideológica” (UFPA).



APRESENTAÇÃO

Durante minha experiência no ensino médio, especificamente com as turmas do 1º ano, intrigava-me o fato de que grande parte dos alunos dessa série não sabia o que dizer em seus textos argumentativos a respeito dos problemas sociais que envolviam o seu dia a dia, tais como o transporte público precário que utilizava para ir à escola, a falta de médicos no posto de saúde onde sua família se consultava, a violência no bairro onde morava, e vários outros que afetavam diretamente sua vida social. Eles pareciam ignorar as questões sociais de seu cotidiano.

Ao ingressar no Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras/UFGA, essa inquietação vivida em meu trabalho se transformaria no fio condutor que me levou a alguns questionamentos: Como a consciência socioideológica de nossos alunos é formada? Com que valores o seu discurso interior é constituído? Eles percebem os problemas sociais que os cercam? E se percebem, de que forma isso acontece?

Essa reflexão se deu durante as aulas da disciplina *Leitura e Escrita: processos de ensino-aprendizagem*, ministrada pela professora Dra. Márcia Cristina Greco Ohuschi, quando a teoria dialógica do Círculo de Bakhtin me deu o aporte teórico para compreender que as dificuldades dos alunos do 1º ano do ensino médio em abordar temáticas sociais e discursos valorados em sua produção textual escrita estava relacionada à sua consciência socioideológica. Assim, se eles não são instigados no meio social em que vivem, como a família, a igreja e a própria escola, a pensar e se manifestar sobre os problemas que os envolvem, certamente não saberão como fazê-lo quando a situação enunciativa lhes solicitar posicionamento.

Nesse sentido, para que os alunos cheguem ao ensino médio com a possibilidade de evidenciar em seus textos a sua consciência socioideológica e a produção valorada do discurso, é preciso que seja feito um trabalho com eles no ensino fundamental voltado ao desenvolvimento da escrita. Para responder a esse anseio, é que desenvolvemos, a partir da pesquisa de nossa Dissertação de Mestrado, o Projeto Pedagógico de Leitura e Escrita **A AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIOIDEOLÓGICA E A PRODUÇÃO VALORADA DO DISCURSO A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO CARTA ABERTA.**

Desse modo, este PPLE consiste em um produto educacional resultante de nossa pesquisa de Dissertação de Mestrado do ProfLetras-UFGA, a qual está vinculada ao Projeto

de Pesquisa *O ensino da Língua Portuguesa por meio da concepção sociológica e valorativa da língua(gem)* (UFPA-Castanhal) e ao Grupo de Pesquisa *Dialogismo e ensino de língua* (UFPA-CNPq). O projeto tem como objetivo maior, a partir dos princípios da Linguística Aplicada e sob o viés dialógico proposto pelo Círculo de Bakhtin, contribuir para o desenvolvimento da consciência socioideológica e a produção valorada do discurso dos alunos a partir das práticas de leitura e escrita com o gênero discursivo carta aberta.

Sabemos que a escrita é uma das formas mais importantes de comunicação. Por meiodela, podemos acessar as mais diversas esferas ou campos de atividade humana, ou seja, os mais diversos espaços sociais de comunicação. Com o advento da interação pela internet, comunicar-se pela escrita tornou-se mais frequente, pois as conversas por aplicativo são realizadas, em grande parte, pela palavra escrita, assim como informações, reclamações, denúncias, comentários etc., os quais ocorrem por meio dos mais variados gêneros discursivos¹.

Usamos esses gêneros em nosso cotidiano - muito comuns no *facebook*, *instagram*, *whatsaap* - porque sentimos a necessidade de informar, reclamar, divulgar, ou seja, porque temos uma intenção de dizer algo sobre determinado tema. Esses gêneros, frequentes no meio virtual do nosso dia a dia, certamente contribuem para o desenvolvimento de nossa escrita, uma vez que eles requerem pensar, organizar as palavras, usar pontuação, revisar, apagar, reorganizar, melhorar o texto, para enfim postar.

Por outro lado, há uma grande variedade de gêneros discursivos que circulam em algumas esferas de atividade humana como a literária, a midiática, a jornalística, a científica, a jurídica aos quais as pessoas têm pouco acesso, e, portanto, pouco ou nenhum conhecimento sobre eles. Obviamente muitos dos textos relativos a esses gêneros são escritos por especialistas de cada uma dessas áreas, como, por exemplo, o Mandado de Segurança, que é um gênero discursivo próprio da área jurídica, ou o gênero romance, em que a sua produção exige um conhecimento literário extenso, e assim por diante.

Mas o fato de não nos localizarmos no âmbito dessas esferas como produtores de inúmeros gêneros não significa que não possamos nos colocar como interlocutores deles. Cada um desses gêneros tem sua importância na sociedade, assim, ler obras literárias narrativas possibilitará ao leitor o contato com a história criada pelo autor, com a qual vai dialogar por meio dos elementos da narrativa. Do mesmo modo, o conhecimento de um

¹ Há duas denominações para os textos que circulam na sociedade, quais sejam, gêneros discursivos e gêneros textuais. Adotamos neste trabalho a primeira denominação devido à vertente teórica assumida na Dissertação.

gênero jurídico como o Mandado de Segurança vai permitir ao cidadão saber, por exemplo, que quem o redige é o advogado, para pedir ao juiz que conceda ao seu cliente um direito que lhe é garantido por lei.

Há, entretanto, uma série de textos pertencentes a gêneros das esferas sociais que podem ser produzidos pelos cidadãos quando houver a situação enunciativa, ou seja, o contexto comunicativo para isso. Suponhamos que a comunidade de um bairro esteja passando pelo problema de falta de água todos os dias, e um dos moradores decide que precisa fazer alguma coisa para reclamar o direito coletivo ao serviço eficiente de fornecimento de água.

Percebemos então que há uma situação enunciativa, um contexto que solicita uma atitude de alguém que conhece seu direito e sabe que precisa reivindicá-lo à autoridade competente. Se ele não conhecer nenhum meio formal para buscar o seu direito, a sua indignação não passará do âmbito dos diálogos cotidianos com outros moradores. Mas se souber produzir uma carta aberta, por exemplo, poderá fazer com que a sua reclamação em nome da coletividade chegue à autoridade competente para resolver o problema, além de, a partir da publicação da carta nas redes sociais, a causa poder ganhar a adesão da população da cidade, o que poderá repercutir em pressão social sobre a autoridade responsável por resolver o problema.

Mas como o cidadão vai obter conhecimento para a produção de uma carta aberta, um gênero adequado para, dentre outras finalidades, reivindicar um direito? Uma das maneiras para a apropriação desse e de inúmeros outros gêneros discursivos importantes para o exercício da cidadania é ensiná-los na escola. Acreditamos, entretanto, que esse ensino precisa passar por uma situação enunciativa real - e não simulada -, em que o aluno-autor, pertencente a um grupo social, busca, por meio da palavra escrita, a solução para um problema da coletividade. Dessa forma, essa produção textual do aluno fará mais sentido para ele que um texto produzido em um contexto criado, o que contribuirá para a apropriação do gênero. Nessa perspectiva, apresentamos aos professores de Língua Portuguesa da Educação Básica o nosso Projeto Pedagógico de Leitura e Escrita **A AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIOIDEOLÓGICA E A PRODUÇÃO VALORADA DO DISCURSO A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO CARTA ABERTA.**

Iris Letiere da Silva Santos

Maio de 2021



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO PROJETO	15
PROJETO PEDAGÓGICO DE LEITURA E ESCRITA: A AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIOIDEOLÓGICA E A PRODUÇÃO VALORADA DO DISCURSO A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO CARTA ABERTA	22
MÓDULO 1 - LEITURA: A AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIOIDEOLÓGICA A PARTIR DE ATIVIDADES DE LEITURA	22
MÓDULO 2 - ESCRITA: A PRODUÇÃO VALORADA E A CONSCIÊNCIA SOCIOIDEOLÓGICA NA PRODUÇÃO DA CARTA ABERTA	52
MÓDULO 3 - DIVULGAÇÃO AO PÚBLICO: CIRCULAÇÃO SOCIAL DAS CARTAS ABERTAS PRODUZIDAS PELOS ALUNOS	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	66



INTRODUÇÃO

A construção deste Projeto Pedagógico de Leitura e Escrita teve início no segundo semestre do Mestrado no ProfLetras, como atividade da disciplina *Leitura e Escrita: processos de ensino-aprendizagem*, ministrada pela professora Dra. Márcia Cristina Greco Ohuschi. No decorrer da pesquisa, o projeto foi passando por alterações para se adequar aos objetivos da pesquisa e, após o resultado da análise diagnóstica, foi concluído com as modificações exigidas pelo diagnóstico.

O Projeto foi elaborado sob a ancoragem teórica da concepção dialógica da língua e linguagem, a partir de sua abordagem sociológica e valorativa, e do Interacionismo, bases teóricas sustentadas nos estudos do Círculo de Bakhtin. Ao visar ao desenvolvimento da habilidade escrita dos alunos, fundamenta-se, ainda, na concepção de escrita como trabalho (SERCUNDES,1997), tomando como referência para sua elaboração a metodologia de Projeto Pedagógico de Leitura e Escrita de Lopes-Rossi (2008), com adaptações a partir das pesquisas de Perfeito, Ohuschi e Borges (2010) e Ohuschi e Paiva (2014).

Importante destacar que a metodologia de Lopes-Rossi (2008) apresenta uma Proposta Pedagógica de Leitura e Escrita composta por três etapas, denominadas pela autora de módulos didáticos, a saber: Módulo de Leitura, Módulo de Produção escrita e Módulo de Divulgação ao público.

No módulo didático I, *Leitura do gênero a ser produzido para conhecimento de suas propriedades discursivas, temáticas e composicionais*, o aluno será apresentado ao gênero escolhido para o trabalho. É o momento do contato com o gênero, em que o aluno fará a leitura do texto e uma série de atividades relacionadas às condições de produção (autoria, interlocutor, finalidade e esfera de circulação), à temática, à construção composicional e ao estilo. O objetivo é que a apropriação das características discursivas e linguísticas típicas do gênero, proporcionadas por essas atividades, contribua para o processo de produção escrita do aluno.

O professor poderá apresentar vários textos exemplificativos do gênero escolhido, para mostrar aos alunos as suas características identificadoras, mas também para explicar que o gênero pode apresentar variações. Essa é uma informação valiosa para o aluno que, mais adiante, produzirá um texto desse gênero, e saberá que não se trata de seguir um modelo pronto.

Nesse módulo, o professor, como mediador, poderá promover a troca de conhecimentos, por meio de atividades em grupo e debates sobre as temáticas dos textos. O diálogo das ideias, ocorrido nesse momento, certamente produzirá conteúdo para a produção escrita do gênero.

Como, segundo a autora, o projeto pode ser adaptado de acordo com cada realidade, é importante que o professor contemple, também, as questões de compreensão e interpretação do texto, e, ainda, as de análise linguística. Desse modo, todos os aspectos do gênero escolhido, trabalhados nas diversas atividades do módulo de leitura, buscam preparar o aluno para a sua produção escrita.

No módulo didático II, *Produção escrita*, é o momento em que os alunos, após a apropriação das características típicas do gênero e a internalização dos conhecimentos recebidos durante as atividades de leitura, planejarão e produzirão a primeira versão de seu texto, conforme as instruções dadas pelo professor. Nesse momento de produção, o aluno escreverá tendo em mente outros interlocutores além de seu professor, e isso é uma motivação a mais para a sua escrita, porque ele sabe que seu texto sairá do âmbito da sala de aula e poderá alcançar inúmeros leitores.

A revisão é um segundo momento desse módulo, que pode ocorrer de várias maneiras. O professor pode, inicialmente, com base em critérios por ele definidos, pedir para o próprio aluno fazer a revisão inicial de seu texto; pode, ainda, com base nos mesmos critérios, pedir para que a revisão seja feita entre pares; para, finalmente, fazer a sua revisão dialógica, que ajudará o aluno, por meio de bilhetes orientadores, a reformular o seu texto.

É possível, ainda, a realização de uma revisão compartilhada, em que o professor pode selecionar os problemas mais frequentes ocorridos nos textos, e fazer orientações gerais para toda a turma. Após a revisão, é o momento da reescrita, em que o aluno, ao considerar todas as observações feitas, reescreverá seu texto fazendo os ajustes solicitados. É possível que haja mais de uma reescrita, conforme a revisão do professor.

O módulo didático III, *Divulgação ao público*, é a última etapa do projeto. Nesse momento, os textos dos alunos serão divulgados pelos meios de circulação próprios do gênero trabalhado. Desse modo, os textos podem ser postos em exposição, distribuídos na escola, postados nas redes sociais etc.

Nesse módulo, o aluno perceberá, de fato, a função social da língua e seus propósitos em um gênero discursivo trabalhado em uma situação real de comunicação. Essa é uma característica do projeto pedagógico que dá sentido ao trabalho produzido pelos alunos, pois

eles se sentem, de fato, como sujeitos participativos do grupo de que fazem parte, e não como meros receptores de conteúdo.

A autora esclarece que a realização do projeto pedagógico requer planejamento, tempo e flexibilidade, pois a depender das dificuldades que a turma pode apresentar, será preciso aumentar a quantidade de aulas para que os módulos possam ser concluídos e se alcancem os resultados pretendidos.

Por se tratar de uma pesquisa com ênfase na escrita, o nosso Projeto Pedagógico de Leitura e Escrita contemplou todos os três módulos. O módulo de leitura permite ao aluno conhecer o gênero carta aberta por meio das perguntas referentes aos seus elementos constituintes e análise linguística. Essas atividades, além de levarem o aluno à apropriação do gênero, proporciona a ele também refletir e posicionar-se sobre o tema, o que o conduzirá, no módulo de escrita, a uma produção textual marcada pela consciência socioideológica e valoração do discurso.

Por último, para que a carta aberta produzida pelos alunos ganhe sentido, é necessário a concretização do módulo de divulgação, porque é nessa etapa que a carta aberta se realiza enquanto gênero, pois as produções dos alunos, com seus posicionamentos e pontos de vistas, chegarão a inúmeros interlocutores com a intenção de persuadi-los, e, com isso, alcançar sua função social.

Desse modo, para fins didáticos, os módulos deste Projeto foram organizados em oficinas, que poderão ser concluídas em 1, 2 ou mais encontros, cada um com duração média de 1 hora e 30 minutos. Mas o professor é livre para fazer as adaptações conforme as suas necessidades. Como sugestão, organizamos este PPLE em 11 oficinas, com duração total de 25h30min, assim distribuídas:

Quadro 1 - Síntese do PPLE

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
Módulo 1 – LEITURA A ampliação da consciência socioideológica a partir de atividades de leitura 6 oficinas – 15h	Oficina 1: 1 encontro – 1h30min - Atividades prévias sobre o gênero discursivo carta aberta Oficina 2: 1 encontro – 1h30min - Atividades prévias sobre a temática da carta aberta a ser produzida. Oficina 3: 2 encontros – 3h - Leitura da <i>Carta aberta aos prefeitos</i> : Perguntas para reflexão sobre as relações sociais. Oficina 4: 1 encontro – 1h30min

	<p>- Leitura da <i>Carta aberta aos prefeitos</i>: Perguntas para reflexão sobre as relações históricas e ideológicas.</p> <p>Oficina 5: 4 encontros – 6h</p> <p>- Perguntas sobre o conteúdo temático do gênero e a temática da <i>Carta aberta aos prefeitos</i>.</p> <p>- Perguntas referentes à compreensão, à interpretação e ao estilo.</p> <p>Oficina 6: 1 encontro – 1h30min</p> <p>- Perguntas sobre a construção composicional da carta aberta.</p>
<p>Módulo 2 – ESCRITA</p> <p>A produção valorada e a consciência socioideológica na produção da carta aberta</p> <p>4 oficinas – 7h30min</p>	<p>Oficina 7: 1 encontro – 1h30min</p> <p>- Atividades prévias à produção escrita – planejamento</p> <p>Oficina 8: 1 encontro – 1h30min</p> <p>- Produção textual da carta aberta</p> <p>Oficina 9: 2 encontros – 3h</p> <p>- Revisão textual:</p> <p>a) pelo próprio aluno: autocorreção - primeira reescrita;</p> <p>b) pelos colegas: colaborativa – segunda reescrita;</p> <p>c) pelo professor: textual-interativa.</p> <p>Oficina 10: 1 encontro – 1h30min</p> <p>- Reescrita da carta aberta após a revisão textual-interativa</p>
<p>Módulo 3 – DIVULGAÇÃO AO PÚBLICO</p> <p>Circulação social das cartas abertas produzidas pelos alunos</p> <p>1 oficina – 1h30min</p>	<p>Oficina 11 – 1 encontro – 1h30min</p> <p>- Divulgação e circulação social das cartas.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras

No decorrer das oficinas, abrimos um espaço, por meio de caixas de diálogo, para tratar, de forma didática, sobre os vários aspectos teóricos que permeiam as atividades de leitura e escrita, e, ainda, para fazer comentários, orientações e sugestões ao professor. Acreditamos que o conhecimento dos conceitos teóricos pelo docente contribuirá para a implementação do projeto por ele. Nesse sentido, o PPLE é uma proposta de trabalho direcionada ao professor, com o intuito de auxiliá-lo a desenvolver a escrita dos alunos, sendo possível que ele reorganize as oficinas e adicione ou suprima atividades conforme os seus

objetivos de ensino e as necessidades da turma em que a proposta será implementada.

Ressaltamos, também, a importância do professor como mediador em todo o processo de produção textual, desde os esclarecimentos e a condução das discussões sobre o tema, as orientações das atividades no módulo de leitura, até o módulo da escrita, quando o professor, ao revisar as cartas abertas por meio dos bilhetes orientadores, conduz o aluno a reformular seu texto pela reescrita.

É importante destacar, ainda, que, ao considerarmos os objetivos de nossa pesquisa, escolhemos o gênero discursivo carta aberta para desenvolver nosso Projeto Pedagógico, por se tratar de um gênero argumentativo que propicia o trabalho com questões sociais e ideológicas que fazem parte da realidade do aluno, o que é um fator de estímulo a sua participação nas atividades.

Nessa direção, para trabalhar a consciência socioideológica e a produção valorada do discurso, escolhemos a temática ambiental, especificamente a problemática do acúmulo de lixo nas vias públicas do bairro onde a escola em que fizemos a pesquisa está inserida. Os alunos convivem com esse problema diariamente, e o trabalho com o gênero discursivo carta aberta proporcionará a eles reflexão e posicionamento sobre essa questão que afeta suas vidas.

Como se trata de um problema de ordem nacional, o Projeto pode ser implementado em outras cidades, estando o professor livre para fazer as adaptações que julgar pertinentes a sua realidade, conforme permite a flexibilidade da metodologia de Lopes-Rossi (2008). Desse modo, o professor pode, por exemplo, substituir a reportagem local sobre o lixo, geradora do debate, por outra da cidade onde se localiza a escola onde será desenvolvido o projeto.

O texto escolhido para o módulo de leitura, *Carta aberta aos prefeitos*, aborda a questão ambiental em vários aspectos. André Trigueiro, autor da carta, é jornalista e ativista ambiental, conhecido por seus posicionamentos críticos frente às políticas de degradação do meio ambiente, e pela defesa de uma sociedade sustentável. É, também, autor de livros nessa temática, como *Cidades e Soluções – Como construir uma sociedade sustentável*, 2017, Editora Leya; e *Mundo Sustentável 2 – Novos Rumos para um Planeta em Crise*, 2012, Editora Globo. André Trigueiro, atualmente, defende suas ideias na coluna que escreve para o jornal *A Folha de São Paulo*, em seus comentários nos telejornais onde é apresentador, e nas suas redes sociais.

Na *Carta aberta aos prefeitos*, o autor, como jornalista ambiental, exerce seu papel social ao criticar a postura de prefeitos que se esquivam de resolver problemas da cidade sob

a alegação de não ter dinheiro para isso, pois receberam a prefeitura com esse déficit orçamentário. Na sequência da crítica, o autor passa, então, a sugerir soluções sustentáveis e de baixo custo à gestão dos novos prefeitos.

As atividades orais e escritas, mediadas pelo professor, objetivarão encaminhar os alunos para a compreensão do posicionamento axiológico e produção valorada do discurso no texto, e, com isso, demonstrar a eles a presença da valoração e marcas ideológicas no estilo, conteúdo temático e construção composicional que constituem o gênero carta aberta. Esse encontro entre as consciências do autor e do aluno/leitor certamente resultará, por meio das reflexões proporcionadas pelas atividades mediadas pelo professor, na expansão do discurso interior do aluno.

Essa consciência socioideológica e produção valorada do discurso, ampliadas ou mesmo construídas no módulo de leitura, serão evidenciadas na produção textual do aluno a ser solicitada no módulo de escrita. Esse texto consistirá em uma carta aberta ao prefeito da cidade, em que o aluno, agora autor, ao expor a problemática do lixo no bairro onde mora, precisará se posicionar e defender suas ideias por meio de argumentos convincentes, apontando soluções para a situação e pedindo a resolução do problema.

Certamente, a primeira versão do texto produzido pelos alunos já apresentará marcas discursivas e linguísticas de valoração de discurso e consciência socioideológica, de acordo com a composição e estilo do gênero evidenciados no módulo de leitura, mas, provavelmente, ainda haverá vários problemas a serem revistos. É nesse momento, na etapa de revisão do módulo da escrita, que ocorrerão as intervenções do professor para adequar, por meio de bilhetes textuais e orientações orais, o texto do aluno à finalidade discursiva.

Esse diálogo entre professor e aluno, viabilizado por essas estratégias de revisão, permitirá que o docente-mediador auxilie o discente-autor a evidenciar, em seu texto, a consciência socioideológica e a produção valorada do discurso na temática tratada, conduzindo-o ao uso de recursos linguísticos e da forma composicional adequados à finalidade discursiva do texto.

A possibilidade de ter seu texto lido por muitas pessoas, inclusive pelo destinatário final, possivelmente será uma motivação para que o aluno se empenhe na sua escrita, pois estará ciente de que o professor é um interlocutor-mediador de um texto que terá uma finalidade maior que uma avaliação. Desse modo, com a implementação do módulo de divulgação, a atividade extrapola a sala de aula, podendo, a depender dos meios midiáticos e de compartilhamentos, alcançar o público da escola, do bairro, da cidade, e, com isso, atingir a finalidade social da carta aberta.

Portanto, ao respeitarmos a progressão dos conteúdos escolares, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), selecionamos a carta aberta, como gênero discursivo argumentativo pertencente ao campo da vida pública, mas também à esfera jornalístico-midiática, para trabalhar, com alunos do 9º ano, a temática do lixo. Objetivamos, com essa escolha, propor atividades sistematizadas com o intuito de contribuir para que o aluno evidencie, em sua produção textual escrita, a consciência socioideológica e a produção valorada do discurso, e, com isso, contribuir com o desenvolvimento da habilidade escrita do aluno. Além disso, esse aprendizado possibilita ao aluno-sujeito usar a língua(gem) em outras situações de sua vida social, a seu favor e de sua comunidade, por meio de um gênero discursivo que aprendeu na escola.



FUNDAMENTOS TEÓRICO - METODOLÓGICOS DO PROJETO

Para melhor compreensão dos aspectos teóricos que embasam nosso projeto, passamos a explorar, de forma breve, alguns dos conceitos constitutivos da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin. Em seguida, apresentamos de forma geral o gênero discursivo carta aberta.

Dialogismo e Escrita

O Círculo de Bakhtin, de acordo com Faraco (2009), foi um grupo de intelectuais que se reuniu, entre os anos 1919 e 1929 nas cidades Nevel, Vitebsk e São Petersburgo, na antiga União Soviética, para debater ideias em torno dos mais variados temas como as artes, a literatura, a filosofia e a linguagem, passando pelos antigos filósofos até os autores contemporâneos de sua época. A linguagem foi progressivamente ganhando relevância nas discussões do Círculo, atingindo o papel central em suas formulações teóricas posteriores a 1926.

De acordo com Faraco (2009, p. 13), o grupo “era constituído por pessoas de diversas formações, interesses intelectuais e atuações profissionais (um grupo multidisciplinar, portanto)”, dentre os quais, destacam-se Valentin N. Volóchinov, Pavel N. Medvedev e ainda Mikhail M. Bakhtin, pensador que toma relevância nas pesquisas posteriores sobre a linguagem, tendo o grupo recebido o seu nome.

Para o Círculo de Bakhtin, o dialogismo é o princípio constitutivo da linguagem. Isso significa dizer que a linguagem, em decorrência de seu caráter histórico, social e ideológico, produz sentidos diversos por meio das relações dialógicas estabelecidas pela interação entre os sujeitos (também históricos e sociais) da palavra. Conforme explicita Bakhtin (2011 [1979]):

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos do passado, isto é, nascidos no diálogo dos séculos passados, podem ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre irão mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, futuro do diálogo [...]. Não existe nada absolutamente morto:

cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo (BAKHTIN, 2011 [1979], p.410).

De acordo com Volóchinov (2017 [1929]), um dos autores que integram o Círculo de Bakhtin, nós nos comunicamos por meio de enunciados, que são a concretização de nossos discursos interiores, os quais são constituídos de valorações. Assim se forma nossa consciência socioideológica, no processo de interação social, por meio de enunciados vivenciados pelos sujeitos (pessoas) nos diversos grupos e espaços sociais que frequenta ou participa, como a família, a escola, a igreja, as mídias sociais, por exemplo.

Desse modo, quando uma pessoa se manifesta em relação a qualquer tema da vida, seja utilizando palavras (escritas ou faladas) ou outras linguagens (desenho, pintura, cores etc.), ela está produzindo um enunciado a partir de algo que já foi dito antes, é o que Bakhtin (2011 [1979]) chama de atitude responsiva. Na verdade, o sujeito só é capaz de abordar determinado tema porque já teve algum contato com ele, como já dito, por meio de outros enunciados vivenciados anteriormente.

Entretanto, nunca se repete um enunciado, pois, apesar de poder ter a mesma organização linguística, ou ser do mesmo autor para o mesmo interlocutor, será sempre inédito, porque é produzido em um momento histórico, ideológico e social diferente. Um enunciado, então, sempre será uma reação, resposta a um outro enunciado já dito. Ou seja, a pessoa/sujeito/autor internaliza os discursos - com isso, os valores - contidos nos enunciados de outras pessoas, os quais vão dialogar com os seus discursos - e valores -, para, então, o resultado desse diálogo se manifestar em novos enunciados nas relações sociais vivenciadas. É nesse processo contínuo de produção de enunciados que se revela o caráter dialógico da linguagem, defendido pelo Círculo de Bakhtin.

Nessa direção, os discursos transitam pelos enunciados por meio das palavras, as quais carregam e veiculam valores nas interações sociais. Assim, de acordo com Volóchinov (2017 [1929]), a palavra é um signo ideológico, que pode alcançar valorações múltiplas, perpassa vozes, sujeitos, contextos sociais e históricos diversos, por isso, não há neutralidade nela. Em decorrência, os enunciados estarão sempre entranhados dos sentidos produzidos pelos seus sujeitos no contexto comunicativo.

Os discursos, portanto, são imbuídos de valorações, e, mesmo aqueles presentes em gêneros ditos neutros como a notícia, caracterizada pela objetividade e imparcialidade, são marcados por expressões avaliativas do jornalista, seja por seu próprio posicionamento ou do jornal. Podemos citar, como exemplo, a forma como o jornal *EL PAÍS BRASIL* noticiou

em seu *twitter*, em julho 2020, uma entrevista que o veículo fez com Fernando Haddad: “Petista e ex-prefeito de São Paulo, que **foi derrotado** no segundo turno da eleição presidencial por Bolsonaro, fala sobre as turbulências da política brasileira em meio à pandemia do coronavírus” (EL PAÍS BRASIL, 2020).

O efeito de sentido da construção verbal passiva “foi derrotado”, escolhida para compor o texto, evidencia a valoração negativa dada pelo redator ou jornal ao entrevistado, marcando seu posicionamento socioideológico, o que pode influenciar o leitor, sem que este perceba, a também emitir um juízo de valor negativo ao entrevistado. Como se percebe, mesmo o gênero notícia, caracterizado pela imparcialidade, é desprovido de neutralidade. Isso significa que, carregada de ideologia,

toda palavra traz em si marcas sociodiscursivas de esferas, de situações de interação que, em confluência, constituem seus sentidos, seus efeitos de sentido, integrando-a organicamente à situação de interação e à esfera da atividade humana da qual faz parte (ACOSTA-PEREIRA; BRAIT, 2020, p.129).

Esse caráter ideológico da linguagem se faz presente no decorrer da obra *Marxismo e filosofia da linguagem* que, segundo Miotello (2018, p. 168), entende a ideologia sob duas formas. A primeira é a ideologia oficial, percebida “como relativamente dominante, procurando implantar uma concepção única de produção de mundo” por meio das manifestações superestruturais da sociedade que engloba a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a ética e a política (FARACO, 2009). A segunda é a ideologia do cotidiano, aquela que surge no meio social não formal, fora do âmbito do sistema institucionalizado.

Apesar de antagônicas, o Círculo de Bakhtin vislumbra uma relação dialética entre ambas, pois a ideologia oficial exerce, pelo seu aparato institucionalizado, influência sobre a ideologia do cotidiano, ao mesmo tempo em que os conteúdos que circulam nesta ideologia podem, pelo movimento natural das atividades humanas, alcançar a ideologia oficial, e quando chegam a esse patamar, passam também a exercer influência sobre a ideologia do cotidiano da qual já não faz parte. Nessa perspectiva, Volóchinov (2017 [1929]) evidencia que a ideologia do cotidiano é composta por uma comunicação cotidiana muito importante e rica em conteúdo que se relaciona com as várias esferas ideológicas já formalizadas e especializadas e exerce influência sobre elas.

Essa mesma obra sustenta que a palavra, como signo ideológico, carregada de expressão e tom valorativo, é sempre dita ou escrita juntamente com outras ou sozinha em uma situação discursiva, constituindo-se assim em enunciado, que será assimilado,

reelaborado e reacentuado em uma atitude responsiva ativa do interlocutor. Ou seja, esse movimento ideológico em que a palavra vai adquirindo novos tons e valorações, após passar pelo refinamento do processo de interiorização e exteriorização, é responsável pela construção da consciência socioideológica do indivíduo.

Ao tratar desse aspecto, Ohuschi (2013) explica que tal refinamento advém da convivência social e da ideologia do grupo a que o indivíduo pertence. Assim, quanto maior é a organização desse grupo, melhor será a sua interação e o diálogo estabelecidos pelos enunciados. E finaliza: “Por isso, podemos afirmar que o grupo social ao qual pertencemos leva-nos ao desenvolvimento da consciência” (OHUSCHI, 2013, p. 23).

No contexto de ensino e aprendizagem, quando nós, professores, propomos uma produção textual escrita de um gênero discursivo argumentativo como a carta aberta, por exemplo, é preciso que antes haja uma preparação desses alunos por meio de atividades prévias, como a leitura e debates de textos que promovam o processo de internalização dos enunciados e a reflexão sobre a temática a ser tratada na produção textual.

Esse trabalho provavelmente contribuirá para o desenvolvimento da consciência socioideológica dos alunos e lhes permitirá ter conhecimento para manifestar posicionamento valorativo em sua escrita. Em outras palavras, nessa dinâmica de atravessamento de vozes nas atividades prévias de escrita, a língua constitui-se como “a via do diálogo social entre consciências emissivas de valores, em razão de os signos ideológicos/palavras serem flexíveis e permitirem a refração dos sujeitos sociais por meio deles” (POLATO; MENEGASSI, 2018, p. 50).

Nesse viés, o princípio dialógico do Círculo de Bakhtin compreende a linguagem como forma de interação social, pois ela se realiza em situações discursivas, por meio de enunciados compostos por signos sociais ideológicos verbais e não verbais, envolvendo o sujeito social, situado em determinado contexto histórico, social e cultural.

Conseqüentemente, “A comunicação discursiva nunca poderá ser compreendida nem explicada fora dessa ligação com a situação concreta” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 219).

A essência da linguagem está, portanto, na interação verbal/discursiva e nos enunciados que dela resultam. Em outras palavras, a interação social é inerente à linguagem, e ocorre por meio de enunciados constituídos de signos sociais, produzidos pelo sujeito social, que interage com outros sujeitos numa troca de discursos, daí a natureza dialógica da linguagem. Nesse viés,

Todo enunciado, por mais significativo e acabado que seja, é apenas um momento da comunicação discursiva ininterrupta (cotidiana, literária, científica, política). No entanto, essa comunicação discursiva ininterrupta é, por sua vez, apenas um momento da constituição ininterrupta e multilateral de uma dada coletividade social (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 219-220).

Nesse sentido, “Bakhtin entende o universo da cultura como um grande e infinito diálogo” (FARACO, 2009, p. 42), pois o universo cultural se sobrepõe à consciência individual, que, por sua vez, tem sua realidade semiótica concebida por meio da interação social, ou seja, nas relações dialógicas. De acordo com Faraco (2009), o sujeito, como ser social, produzirá seus textos com sua consciência individual construída nessa dinâmica dialógica, num movimento de réplica ao já dito e, também, sob o condicionamento da réplica ainda não dita, mas já solicitada e prevista.

O Círculo de Bakhtin defende, portanto, que os enunciados são essencialmente dialógicos, pois implicam na relação de sentidos, que resultam em um encontro ou confronto de várias vozes, as quais podem concordar entre si, mas também acrescentar, ignorar, posicionar-se de forma contrária etc., num movimento ininterrupto de produção de sentido e transformação de ideias em um determinado momento histórico, social, cultural e ideológico. A língua, nessa perspectiva, “é um processo ininterrupto de formação, realizado por meio da interação sociodiscursiva dos falantes” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 224), e “a consciência nasce e existe encarnada na palavra, por meio da qual a pessoa sofre a influência da coletividade de seu grupo” (GRILLO, 2017, p. 73).

O gênero discursivo carta aberta

Na BNCC, a organização das práticas de linguagem - que correspondem às habilidades de leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica - por campos/esferas de atuação aponta para “a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (BRASIL, 2017, p. 84).

Nesse sentido, com o intuito de levar o aluno a dialogar com outros discursos, ampliar sua consciência socioideológica e evidenciá-la em sua produção escrita por meio de recursos linguísticos valorados, escolhemos, para a construção de nosso Projeto Pedagógico de Leitura e Escrita (PPE), o gênero discursivo carta aberta. Por meio dele, os alunos poderão criticar, reclamar, reivindicar, denunciar e se posicionar sobre o problema

social abordado no projeto, qual seja, o acúmulo de lixo no bairro onde moram, e, ao mesmo tempo, tomar a palavra como forma de participação cidadã, a conscientizar a sociedade e a provocar as autoridades competentes no sentido de que resolvam o problema reclamado.

A carta aberta reúne, portanto, todas as características necessárias para propiciar reflexões e posicionamentos socioideológicos, marcados pela linguagem valorada do discurso que se realiza no âmbito das axiologias sociais, as quais sustentam o discurso e se refletem e refratam no estilo verbal do gênero (POLATO; MENEGASSI, 2017).

Ao caracterizar-se como um gênero de natureza reivindicatória, a carta aberta situa-se na esfera/campo de atuação da vida pública, pois, segundo a BNCC, nesse campo estão presentes gêneros reivindicatórios e propositivos, pois convoca vozes sociais para o debate, o confronto, “de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos” (BRASIL, 2017, p. 136).

Entretanto, ao mesmo tempo que se situa no Campo de atuação da vida pública, a carta aberta também se insere no Campo jornalístico-midiático, uma vez que, para ser divulgada e alcançar um grande número de interlocutores, é publicada em jornais, revistas impressas ou *on-line*, assim como em *blogs*, *sites*, redes sociais, etc. A BNCC esclarece que práticas de leitura e produção escrita ou oral do campo jornalístico-midiático podem se conectar com as de atuação na vida pública, assim “alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre esses campos” (BRASIL, 2017, p. 84).

Para que o professor tenha uma ideia geral dos elementos que compõem uma carta aberta, apresentamos a seguir a sistematização de suas características a partir do quadro dos elementos caracterizadores do gênero proposto por Perfeito, Ohuschi e Borges (2010), ampliado por Ohuschi; Fuza e Striquer (2020):

Quadro 2: Sistematização das características da carta aberta

Contexto de produção	<i>Produtor:</i> alguém que fala em nome da coletividade. Pode ser uma pessoa, uma instituição ou um grupo social organizado.
	<i>Destinatário:</i> autoridades, ocupantes de papéis sociais, a quem se direciona a reclamação e a solução do problema social.
	<i>Superdestinatário:</i> todos os leitores que tiverem acesso à carta.
	<i>Objetivos:</i> reclamar, denunciar sobre determinado problema social, e, ao mesmo tempo, reivindicar a sua solução, como também pode ser apenas conscientizar a respeito de determinada situação.

	<p><i>Esfera:</i> é geralmente produzido no meio jornalístico-midiático, onde também circula, com o propósito de proporcionar a esperada pressão social ao atingir um grande número de leitores/interlocutores. Pertence, também, ao campo atuação na vida pública, pois diz respeito à reclamação, reivindicação, denúncias relativas a questões sociais que atingem o coletivo.</p> <p><i>Finalidade discursiva:</i> persuadir o maior número de leitores a aderir ao seu propósito; e persuadir a autoridade destinatária a resolver o problema suscitado, se for o caso.</p> <p><i>Contexto sócio-histórico-ideológico:</i> marcado pelo posicionamento socioideológico evidenciado no texto.</p>
Conteúdo temático	Questões de natureza social e coletiva.
Construção composicional	São elementos composicionais: local, data, título, vocativo, destinatário, texto, despedida e assinatura. Entretanto, a depender do contexto de produção, alguns desses elementos podem ser omitidos ou dispensados. Organização do texto em introdução, desenvolvimento, conclusão. Sequências argumentativas.
Estilo	<p>Linguagem simples, clara e objetiva.</p> <p>Uso de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo.</p> <p>Uso de expressões avaliativas.</p> <p>É frequente, nesse gênero, o uso da primeira pessoa do plural, mas também é possível, a depender do contexto de produção, a utilização da primeira ou da terceira pessoa do singular, pois todos compreendem marcas linguísticas de posicionamento e valorativas do discurso.</p> <p>Uso de organizadores textuais responsáveis pela articulação e encadeamento do texto, como conectivos ou ainda palavras ou expressões que servem para introduzir ou acrescentar argumentos e introduzir conclusão.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras

O professor conhecerá melhor esses elementos no decorrer da leitura deste PPLE, em especial durante as atividades do módulo de leitura, em que serão explorados nas perguntas e explicados nas caixas de diálogo com o professor.



PROJETO PEDAGÓGICO DE LEITURA E ESCRITA: A AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIOIDEOLÓGICA E A PRODUÇÃO VALORADA DO DISCURSO A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO CARTA ABERTA

Módulo 1 - Leitura

A ampliação da consciência socioideológica a partir das atividades de leitura

Professor (a),

Para realizar um projeto pedagógico que contemple a leitura e a escrita, é necessário escolher um gênero discursivo em que se possa trabalhar esses dois aspectos do texto. Lopes-Rossi (2008) explica que o trabalho com a leitura de gêneros discursivos na escola nem sempre significa um trabalho posterior com a produção textual escrita, mas esta, ao contrário, sempre precisará de atividades prévias de leitura do gênero que os alunos produzirão, pois, dessa forma, eles se apropriarão de suas características. Por isso, é importante que “um projeto pedagógico para produção escrita deva sempre ser iniciado por um módulo didático de leitura, para que os alunos se apropriem das características típicas dos gêneros a ser produzidos” (LOPES-ROSSI, p. 63, 2008). Além disso, acrescentamos a importância desse módulo, no caso específico deste projeto, para a ampliação da consciência socioideológica e a produção valorada do discurso, a ser evidenciados na produção escrita do aluno.

Para desenvolver o PPLE, como já mencionamos, selecionamos o texto *Carta aberta aos prefeitos*, do jornalista ambiental André Trigueiro, que, em seu papel social, defende seu posicionamento ideológico acerca da importância da questão ambiental para o desenvolvimento das cidades. Além disso, o autor tenta persuadir os prefeitos eleitos, bem como os demais interlocutores, inúmeros leitores que tiveram acesso à carta, a concordar com suas ideias, ao se utilizar de marcas linguísticas valorativas e estratégias argumentativas como o uso do modo imperativo.

Assim, as atividades de leitura desse texto contribuirão para que o aluno compreenda as condições de produção, familiarize-se com a temática ambiental, dialogue com o posicionamento ideológico do autor e se aproprie das características do gênero carta aberta, o que será importante para a sua produção textual no módulo de escrita.

Desse modo, iniciamos este módulo com as atividades prévias, para verificar o nível de conhecimento que os alunos têm em relação ao gênero carta aberta e ao tema tratado no texto. Nesse momento, é oportuno que se propicie uma discussão inicial acerca da temática e que se evidenciem as características do gênero discursivo carta aberta. Os conhecimentos internalizados aqui contribuirão para preparar o aluno para as atividades de leitura do texto principal.

Na sequência, passamos para as atividades relativas à leitura da carta aberta, que incluem as perguntas sobre o contexto de produção, conteúdo temático, compreensão, interpretação, estilo e construção composicional da carta, as quais prepararão o aluno para o módulo da escrita. Como sugestão, este módulo foi organizado em 6 oficinas, compostas por encontros. Mas o professor é livre, como já dito, para fazer as adaptações conforme as suas necessidades.

OFICINA 1 - Atividades prévias sobre o gênero discursivo carta aberta

Duração: 1 encontro – 1h30min

Objetivos:

- Apresentar o projeto aos alunos.
- Verificar o nível de conhecimento que os alunos têm em relação ao gênero carta aberta.

Nessa primeira parte das atividades, para instigar o aluno a pensar e falar sobre o que conhece a respeito do gênero carta aberta, elaboramos algumas perguntas, a serem feitas e respondidas de forma oral, para iniciar e estimular o diálogo com os alunos. Neste momento, sugerimos deixar que os alunos se manifestem e falem sobre os vários elementos que podem compor uma carta aberta, relacionando-os aos que eles já conhecem sobre a carta pessoal, a partir de perguntas, como:

- 1) O que é uma carta pessoal para você?
- 2) Você sabe quais são os elementos que compõem a estrutura de uma carta pessoal?
- 3) Você já escreveu uma carta pessoal? A quem?
- 4) O que se escreve em uma carta pessoal normalmente?

- 5) Ao considerar os meios tecnológicos atuais, como uma carta pessoal pode chegar a seu destinatário?
- 6) Além da carta pessoal, mais conhecida por todos, existem outros tipos de carta. Você sabe quais são esses outros tipos?
- 7) Você sabe o que é uma carta aberta?
- 8) Quem pode escrever uma carta aberta?
- 9) A quem uma carta aberta é escrita?
- 10) É possível uma carta aberta ser lida por muitas pessoas?
- 11) Qual a finalidade de uma carta aberta?
- 12) Quais as diferenças de uma carta aberta para uma carta pessoal?
- 13) Por quais meios de comunicação uma carta aberta pode ser veiculada considerando as tecnologias atuais?
- 14) Você já leu uma carta aberta?

Após esse momento de perguntas e diálogo inicial com a turma, o professor pode apresentar e explicar, por meio de *slide* ou outro recurso didático, os elementos que constituem o gênero carta aberta, quais sejam, o contexto de produção, o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo, conforme o quadro de sistematização das características da carta aberta apresentado nos fundamentos teórico-metodológicos deste projeto.

Após a explicação sobre os elementos que compõem o gênero, a primeira oficina é concluída com exemplos de duas cartas abertas reais utilizadas em determinados contextos sócio-histórico-ideológicos. O professor vai pedir para que os alunos as leiam, e, em seguida, por meio de perguntas orais como: “Em todas as cartas há local, data, título, despedida e assinatura?”, levar o aluno a perceber que a composição formal desse gênero pode ser diferente a depender das suas condições de produção, momento em que o professor pode acrescentar que é possível que um mesmo gênero apresente diferentes formas.

Na sequência, o professor pode perguntar sobre o autor, o destinatário, a finalidade e o tema de cada carta. Além disso, o docente pode comentar sobre alguns argumentos dessas cartas e os conectivos que os relacionam, assim como os articuladores textuais que iniciam os parágrafos. Para este trabalho, sugerimos a *Carta aberta ao presidente da República*, disponível em <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/carta-aberta-ao-presidente-da-republica>, e a *Carta aberta à população natalense*, disponível em

<https://portal.ifrn.edu.br/antigos/natalzonanorte/arquivos/Carta%20Aberta%20-%20Dia%20do%20meio%20ambiente.pdf/view>.

OFICINA 2 - Atividades prévias sobre a temática da carta aberta

Duração: 1 encontro – 1h30min

Objetivos:

- Verificar o nível de conhecimento, ou seja, a consciência socioideológica do aluno em relação à temática apresentada.
- Levar o aluno a refletir sobre a temática abordada.

Nesta segunda oficina, para instigar as relações dialógicas com o já-dito, os alunos assistirão a uma reportagem televisiva sobre o lixo em um bairro de periferia, em que os seus moradores reclamam da coleta irregular de lixo, exibida no Jornal Liberal 1ª edição do dia 02/04/2019 - disponível em <https://globoplay.globo.com/v/7506522/> -, com o intuito de familiarizá-los aos assuntos que serão abordados na carta aberta que será lida por eles adiante, e com a temática a ser solicitada na produção textual. Após o vídeo, sugerimos que o professor faça perguntas, de forma oral, relacionadas ao assunto da reportagem, tais como:

- 1) Vocês têm conhecimento dos fatos apresentados pela reportagem?
- 2) Nas ruas onde vocês moram o carro da coleta de lixo passa com que frequência?
- 3) Vocês sabem qual é o órgão responsável pela coleta de lixo?
- 4) Vocês acham que o acúmulo de lixo é causado somente pela falta de coleta regular ou existem outros fatores que contribuem para isso?
- 5) Quais as possíveis consequências do acúmulo do lixo nas vias públicas para a população?
- 6) Quais soluções vocês apontariam para resolver o problema do acúmulo do lixo no seu bairro?
- 7) Além do acúmulo do lixo apresentado na reportagem, quais outros problemas de seu bairro afetam a vida da população?
- 8) O que o prefeito de sua cidade poderia fazer para resolver os problemas do bairro que fossem da competência dele?

Neste momento de atividade prévia do módulo de leitura, o objetivo das perguntas é ouvir o que os alunos têm a dizer sobre a temática apresentada na reportagem e sobre outros

problemas sociais que afetam a comunidade da qual fazem parte. Por meio dessas atividades orais, o aluno evidenciará sua consciência socioideológica sobre o tema, ao mesmo tempo em que haverá um diálogo com as consciências socioideológicas de seus colegas. A escuta, as discussões e as reflexões proporcionadas por essas atividades poderão desencadear um processo de internalização em cada aluno, o que pode resultar em uma atitude responsiva em forma de posicionamentos socioideológicos a serem materializados em textos.

Ressaltamos que a reportagem escolhida para a atividade prévia sobre a temática do acúmulo de lixo atende a realidade local e social dos alunos da escola onde atuamos. Nesse sentido, sugerimos que o professor escolha uma reportagem ou outro texto que contemple a realidade dos alunos com quem vai desenvolver este Projeto Pedagógico, fazendo as adaptações necessárias nas perguntas formuladas aqui.

Trata-se, portanto, de uma atividade prévia necessária para preparar os alunos às etapas seguintes do projeto, pois a troca de conhecimentos ocorrida nesse momento os ajudará a compreender o texto a ser trabalhado, e a construir seus discursos que serão materializados no módulo da escrita.

OFICINA 3 – Leitura da *carta aberta aos prefeitos* - reflexão sobre as relações sociais

Duração: 2 encontros – 3h

Objetivo:

- Ampliar a consciência socioideológica dos alunos por meio de atividades sobre o contexto de produção.
- Levar o aluno a compreender o contexto de produção e as relações sociais que originaram o texto *Carta aberta aos prefeitos*

Leitura do texto

Após as atividades prévias, em que se mostram os elementos caracterizadores do gênero em estudo e se promove o debate sobre a temática a ser tratada, chega-se ao momento de apresentar aos alunos o texto principal *Carta aberta aos prefeitos*, de André Trigueiro, sobre o qual são propostas as atividades do módulo de leitura.

Ao relacionar o conhecimento internalizado nas atividades prévias às reflexões propiciadas pelas demais etapas do módulo de leitura, o aluno avança no processo de apropriação do gênero discursivo, no conhecimento sobre a temática abordada e,

consequentemente, na ampliação de sua consciência socioideológica, o que lhe propiciará uma bagagem discursiva a ser utilizada no módulo de escrita.

Para o início deste trabalho, recomendamos que, antes da leitura compartilhada, os alunos façam uma leitura silenciosa do texto.

Carta aberta aos prefeitos

8 de janeiro de 2017

Por pior que sejam os problemas de caixa, as dívidas acumuladas pelo município e as surpresas ruins que todos vocês tiveram nesta primeira semana de governo, lembrem-se de que a paciência do eleitor é curta para quem só sabe reclamar da vida ou do destino. Aliás, todos vocês já sabiam desde a época de campanha - antes até - que a situação era difícil. Agora é arregaçar as mangas e fazer as coisas acontecerem.

Se escolherem o caminho da sustentabilidade, a chance de dar certo é maior.

Dê destino correto para os resíduos (a maioria das cidades ainda tem lixões) e, se não houver recursos para instalar um aterro sanitário no curto prazo, promova a coleta seletiva (de lixo seco) e a compostagem (de matéria orgânica) para reduzir os danos ambientais que a sua cidade causa. Pode ser que isso gere uma economia de recursos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as cidades precisam ter 12 metros quadrados de área verde por habitante. Faça a conta e veja se o seu município tem cobertura vegetal suficiente para garantir umidade, temperatura e bem-estar mínimos para os moradores. A relação custo-benefício de um projeto de arborização urbana é das mais vantajosas que existem.

Seja amigo da bicicleta, das hortas urbanas, da reciclagem, do reúso de água e do IPTU Verde (que beneficia quem realiza intervenções sustentáveis no imóvel).

Persiga os poluidores que desrespeitam a lei, tenha rédea curta com a especulação imobiliária, tolerância zero com as ocupações irregulares. Seja um bom xerife da qualidade de vida de todos, sem privilégios. Nomeie um secretário de Meio Ambiente que saiba contrariar interesses e não tenha medo de dizer não quando necessário. Se o secretário em questão não for da área ambiental (mas seja um bom gestor), nomeie como subsecretário alguém que saiba o que é “DBO” ou “licenciamento ambiental” para ser o anjo da guarda sustentável do chefe. Puna exemplarmente os casos de corrupção e cerque-se de quadros técnicos confiáveis e honestos.

Muita atenção com os empresários de ônibus, com os construtores e com aqueles que recorrem à influência e dinheiro para privilegiar os interesses pessoais em detrimento do coletivo.

Privilegie os mais pobres e faça um pacto com a sua consciência: em nenhuma hipótese entregar uma cidade mais degradada para seu sucessor.

André Trigueiro

<https://mundosustentavel.com.br/carta-aberta-aos-prefeitos/>

Após a leitura silenciosa, sugerimos que o professor oriente os alunos a realizarem a leitura oral compartilhada em voz alta, para, em seguida, levantar um breve diálogo com a turma, a partir de perguntas, objetivando retomar algumas discussões feitas nas atividades prévias, relacionando-as ao texto principal, com o intuito de prepará-los para as atividades de leitura. O professor pode suprimir ou adicionar perguntas, conforme a sua análise, às sugestões dadas a seguir.

Em relação à temática, sugerimos que a discussão parta dos seguintes questionamentos: Do que tratam os dois textos (a reportagem televisiva e a carta aberta)? Quais as semelhanças e as diferenças que vocês percebem entre os dois no que tange ao tema? Qual autoridade é mencionada nos dois textos como responsável por resolver as questões ambientais relativas ao município?

Quanto ao gênero, seria oportuno, neste momento, pedir para que os alunos identificassem, tomando como referência o quadro de Perfeito, Ohuschi e Borges (2010), ampliado por Ohuschi; Fuza e Striquer (2020), as características da carta aberta percebidas por eles na composição do texto.

Concluída a retomada das discussões sobre as atividades prévias, sugerimos, a seguir, uma sequência de perguntas que contribuirão para o processo de compreensão e construção de sentido do texto, e, conseqüentemente, para a ampliação da consciência socioideológica e produção valorada do discurso, a ser evidenciadas na produção escrita, objetivo final deste projeto.

Professor (a),

Para a organização deste módulo e sistematização das perguntas sobre o contexto de produção sócio-histórico-ideológico, seguimos a proposta de Ohuschi (2019), também apresentada em Ohuschi, Fuza e Striquer (2020).

As perguntas foram formuladas no âmbito dos aspectos que constituem o texto e seu gênero discursivo. Assim, para melhor compreensão do professor, optamos por distribuí-las em subseções referentes a cada aspecto. Desse modo, apresentamos as atividades na seguinte sequência: perguntas sobre o contexto social, histórico e ideológico; perguntas sobre o conteúdo temático; perguntas de leitura (referentes à compreensão e à interpretação) mescladas às perguntas de estilo; e perguntas sobre a construção composicional. As perguntas voltadas para a análise linguística – epilinguísticas e metalinguísticas –, que evidenciam o estilo do gênero e do autor, foram mescladas às de leitura, porque contribuem para a produção de sentidos do texto.

Concordamos com Mendes-Polato, Ohuschi e Menegassi (2020), quando defendem que propostas como a apresentada aqui não podem ser compreendidas como uma sequência

de atividades fixas, pois, fundamentadas na perspectiva dialógica da linguagem, podem ser modificadas pelo professor para adaptá-las aos seus objetivos de ensino.

A seguir, apresentamos as atividades que se referem ao contexto social, histórico e ideológico no qual se insere a carta aberta. Esses aspectos compõem a dimensão social do enunciado, que contribuíram para o seu surgimento (ACOSTA-PEREIRA, 2014). A partir deles, é possível compreender o sentido do texto, pois são fatores que determinam a dimensão verbal do enunciado ao conduzirem à escolha do gênero, com sua composição, tema e estilo verbal. Ou seja, “(...) o enunciado tem por material as formas da língua, mas se orienta em torno de um contexto extraverbal, o qual lhe impinge marcas e sentidos, constituindo-o e não apenas interferindo em sua constituição” (BELOTI, HILA, RITTER, FERRAGINI, 2020, p. 112). Dessa forma, a compreensão desses aspectos contribui para ampliação da consciência socioideológica do aluno, pois ele concluirá, a partir das atividades, que a carta aberta é um gênero discursivo que se origina a partir de uma determinada situação sócio-histórico-ideológica, “como resposta posicionada a outros enunciados” (MENDES-POLATO; OHUSCHI; MENEGASSI, p. 143, 2020).

Ao nos apoiarmos na proposta de Ohuschi (2019) e Ohuschi; Fuza e Striquer (2020), ressaltamos que tais aspectos – verbais e extraverbais - ocorrem concomitantemente na formação do enunciado, mas, neste projeto, eles foram divididos em blocos, de forma didática, para que o professor possa associar cada pergunta ao seu aspecto.

Perguntas para reflexão sobre as relações sociais

Com a finalidade de levar o aluno a compreender o contexto de produção e as relações sociais que originaram o texto *Carta aberta aos prefeitos*, elaboramos algumas questões relativas ao papel social do autor, interlocutores, finalidade discursiva, esfera de comunicação e suporte de veiculação do texto (OHUSCHI, 2019).

- 1) O Autor do texto é André Trigueiro. Após uma pesquisa na internet sobre a vida e trabalho dele, comente a relação da profissão do autor com o conteúdo da carta, buscando explicitar o papel social dele.
- 2) Como estudamos nas aulas anteriores, uma das características da carta aberta é pedir, reclamar, exigir ou sugerir soluções para determinado problema social. Com qual finalidade a carta aberta foi destinada aos prefeitos?

- 3) A carta aberta se caracteriza também por ser pública. Qual a intenção do autor da carta ao publicá-la em veículo de grande circulação nacional?
- 4) Qual o papel social do destinatário da carta frente ao problema apresentado pelo autor no texto?
- 5) Em que veículo de comunicação o texto foi publicado?
- 6) Quais são os possíveis públicos leitores da *Carta aberta aos prefeitos*, ao levar em consideração o veículo onde foi publicada, a intenção do autor e a finalidade do texto?
- 7) Em quais outros suportes impressos e digitais a *Carta aberta aos prefeitos* poderia ter sido publicada?
- 8) Um gênero discursivo pode circular em uma ou mais esferas sociais a depender de suas características. Ao refletir sobre os conhecimentos adquiridos até aqui em relação ao gênero carta aberta, em qual/quais das esferas citadas abaixo o texto em estudo circula?
- () Jornalística.
- () Acadêmica.
- () Literária.
- () Midiática.
- 9) Lembre-se das aulas que trataram das características da carta aberta, e responda: se o texto tivesse sido enviado somente ao seu destinatário final, ou seja, ao prefeito, ele ainda se caracterizaria como gênero discursivo carta aberta? Justifique sua resposta.

OFICINA 4 – Leitura da *carta aberta aos prefeitos* - reflexão sobre as relações históricas e ideológicas

Duração: 1 encontro – 1h30min

Objetivo:

- Ampliar a consciência socioideológica dos alunos por meio de atividades sobre as relações históricas e ideológicas.
- Levar o aluno a compreender o contexto histórico em que se deu o texto.
- Conduzir o aluno à compreensão das relações ideológicas presentes no texto.

Perguntas para reflexão sobre as relações históricas

Compreender o contexto histórico em que se deu o texto é outro fator que contribui para a produção de sentidos. Nessa direção, a *Carta aberta aos prefeitos* foi escrita no início

do ano 2017, portanto, após as eleições municipais de 2016 e na semana da posse dos prefeitos eleitos. Momento em que o autor/jornalista André Trigueiro considerou oportuno para tratar sobre gestão municipal, aliada às práticas ambientais. As questões elaboradas aqui se referem aos aspectos históricos inerentes ao texto.

10) A *Carta aberta aos prefeitos* foi escrita e publicada no início de janeiro de 2017, mas faz referência a um fato político ocorrido no ano anterior. Qual é esse fato e qual a relação dele com a escrita da carta pelo autor?

11) O autor da carta dedica sua escrita a sustentar argumentos com o intuito principal de convencer os gestores municipais a adotar ações sustentáveis em seu governo. Essa preocupação decorre de uma mudança ideológica em relação ao cuidado com o meio ambiente, provocada por uma série de problemas ambientais ocorridos, em consequência da ação humana, no final do século XX e neste início de século XXI. Após pesquisa, apresente algumas ações ou omissões das prefeituras brasileiras prejudiciais ao meio ambiente, ocorridas na época da publicação da carta, e que ainda continuam a ocorrer.

Perguntas para reflexão sobre as relações ideológicas

O final do século XX e o início de século XXI estão marcados pelo crescimento dos movimentos ativistas em defesa das causas ambientais. Isso ocorreu em resposta ao grande aumento de problemas ambientais provocado pelo consumo excessivo dos recursos naturais pelo ser humano. Assim, aumentou a poluição do ar, dos rios, o acúmulo de resíduos sólidos nas cidades, o desmatamento, o aquecimento global etc.

Nesse contexto, o jornalista André Trigueiro, como ativista ambiental, consciente de seu papel social, vislumbrou no momento histórico pós-eleição, uma oportunidade para pôr em evidência as ideias relativas à defesa do meio ambiente. Desse modo, para defender seu posicionamento ideológico e atingir sua finalidade discursiva de orientar os prefeitos sobre a responsabilidade ambiental dos municípios, e persuadir os interlocutores a apoiá-lo, o autor escolheu o gênero discursivo carta aberta. As perguntas aqui remetem ao contexto ideológico em que o texto foi produzido.

12) O autor André Trigueiro é um jornalista ambientalista. Em grupos, pesquise explique o que é a ideologia ambientalista.

13) De que forma essa ideologia pode influenciar o comportamento e as ações das pessoas?

14) Os movimentos ambientalistas surgiram para combater o consumo, de forma excessiva, pelas pessoas. Ainda em grupos, pesquise e explique o que é o consumismo, e por que os ambientalistas o combatem?

15) A sustentabilidade é uma das bandeiras de luta dos movimentos ambientalistas. Na *Carta aberta aos prefeitos*, André Trigueiro defende a prática de atitudes sustentáveis pelos prefeitos. Após pesquisa, explique o que é a sustentabilidade ambiental e se você é favorável a essa prática.

16) O gênero discursivo carta aberta conduz o leitor a refletir sobre o posicionamento ideológico de seu autor. *A Carta aberta aos prefeitos* despertou em você alguma reflexão? Qual ou quais? Você pode explicar por meio de trechos do texto.

17) O gênero discursivo carta aberta se caracteriza por veicular o posicionamento ideológico e os valores do autor sobre a temática do texto, com o intuito de que o interlocutor reflita sobre as ideias e seja influenciado por elas. Qual o posicionamento ideológico do autor quando ele diz “Se escolherem o caminho da sustentabilidade, a chance de dar certo é maior”.

18) Dentre as ações reivindicadas aos governantes pelos movimentos ambientalistas, está a promoção da educação ambiental nas escolas e em outros espaços não formais de educação. Sabendo disso, após pesquisa sobre esse assunto, construa mais um parágrafo para a carta aberta aos prefeitos, no qual você apresente essa sugestão ao destinatário.

Professor (a),

De acordo com Bakhtin (2011 [1979], p. 182), “A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero discursivo”. Essa escolha é determinada pelas condições de produção e circulação em que uma temática está inserida. Assim, leva-se em consideração, para a seleção de um gênero, os interlocutores, o momento sócio-histórico-ideológico, a finalidade discursiva e a esfera de produção e circulação.

A esses aspectos que se inserem fora da dimensão verbal do enunciado denominam-se elementos extraverbais, que, junto com os elementos verbais: conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, constituem o enunciado, impingindo-lhe marcas e sentidos (BELOTI, HILA, RITTER, FERRAGINI, 2020).

Nesse sentido, as perguntas desta seção versam sobre o contexto/condições de produção que constituem os aspectos extraverbais do enunciado. Por meio delas, pretendemos levar o aluno a perceber que, no âmbito da esfera/campo jornalístico-midiática e de atuação na vida pública, o jornalista ambientalista André Trigueiro, autor do texto,

escolheu o gênero discursivo carta aberta, naquela situação enunciativa, para concretizar sua vontade discursiva.

Tal situação extraverbal insere-se no momento histórico pós-eleições municipais do ano de 2016, quando os prefeitos recém-eleitos assumiram seus cargos. Assim, ao se considerar esses aspectos, podemos afirmar que o autor, como jornalista ambientalista, posiciona-se, ideologicamente, em voz coletiva, perante essas autoridades, com a finalidade de fazê-las perceber que o caminho da sustentabilidade é a melhor opção para uma boa gestão pública, ao mesmo tempo em que influencia os leitores a aderirem ao seu ponto de vista.

Em outras palavras, por meio das perguntas desta seção, referentes ao contexto sócio-histórico-ideológico, o aluno é levado a compreender o texto a partir de sua situação enunciativa, ou seja, de aspectos externos que desencadearam a escrita de uma carta aberta. Dessa forma, as reflexões e internalizações propiciadas por essas atividades contribuem para a ampliação da consciência socioideológica e a valoração do discurso, a ser evidenciadas em sua produção escrita. A seguir, demonstramos, por meio de quadro resumido, o contexto de produção, incluindo os aspectos histórico, social e ideológico da *Carta aberta aos prefeitos*.

Quadro 3: Contexto de produção do texto Carta aberta aos prefeitos

Autor	André Trigueiro, e seu papel social de jornalista ambientalista.
Destinatário principal	Os prefeitos, e seu papel social de autoridade que tem a competência para a resolução dos problemas.
Superdestinatário	Todos os leitores que leram a carta aberta e, por ela, foram influenciados, portanto potenciais aliados do autor.
Finalidade discursiva	Persuadir os prefeitos, destinatários, a praticar uma gestão pautada na sustentabilidade, e influenciar os demais interlocutores a aderir a suas ideias para que eles exerçam alguma pressão social sobre os prefeitos.
Esfera/campo de produção/circulação	Atuação na vida pública; Meio jornalístico-midiático (Site: mundosustentavel.com.br, de André Trigueiro).
Contexto sócio-histórico ideológico	Momento pós-eleições municipais de 2016, quando os prefeitos assumiram os cargos; ideologia ambientalista.

Fonte: elaborado pelas autoras

OFICINA 5 – Leitura da *carta aberta ao prefeito* – temática, compreensão e interpretação, estilo.

Duração sugerida: 4 encontros – 6h.

Objetivos:

- Ampliar a consciência socioideológica dos alunos por meio de atividades sobre a temática do texto.
- Levar o aluno a refletir sobre o conteúdo temático do gênero e a temática abordada no texto.
- Conduzir o aluno a produzir sentidos ao texto, e, conseqüentemente, levá-lo a sua compreensão e interpretação.
- Levar o aluno a refletir sobre os aspectos linguísticos e seus efeitos de sentido, e, com isso, contribuir para a produção de sentido do texto (OHUSCHI, 2019).
- Levar o estudante a refletir sobre a estrutura da língua e o seu funcionamento (OHUSCHI 2019).

Perguntas sobre o conteúdo temático do texto

As perguntas relativas ao conteúdo temático buscam levar os alunos a refletir sobre a temática abordada no texto em análise, e, ao mesmo tempo, a perceber a natureza dos temas tratados no gênero carta aberta.

- 1) Qual a relação dos conteúdos abordados na carta com as eleições municipais ocorridas em 2016?
- 2) Uma carta aberta tem como característica abordar assuntos relacionados à coletividade.
 - 2.1) Qual a temática tratada na *Carta aberta aos prefeitos*, e por que ela é de natureza coletiva?
 - 2.2) De que forma o autor se posiciona em relação a essa temática?
- 3) Comente a relação existente entre a temática abordada na reportagem sobre o lixo no bairro de periferia apresentada em nossa primeira oficina e a tratada na *Carta aberta aos prefeitos*.²

² O professor pode elaborar outra pergunta em substituição a essa, que faça a relação com o texto adicionado por ele nas atividades prévias.

Professor (a),

O conteúdo temático é um dos elementos constitutivos do gênero discursivo. Além dele, o gênero é constituído também pela composição e o estilo. Os três elementos são, na verdade, indissociáveis (BAKHTIN (2011 [1979]), uma vez que estão imbricados, pois um se realizam por meio ou em razão do outro. Em outras palavras, “os temas de um texto ou enunciado se realizam somente a partir de certo estilo e de uma forma de composição específica. Fazemos a separação entre os três elementos apenas para efeito de análise dos textos nos gêneros” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 87).

Indissociáveis são também o tema e a situação extraverbal. Isso porque o sentido, ou seja, o conteúdo temático do enunciado é construído pela significação das formas linguísticas (palavras, estruturas gramaticais etc.) aliada aos elementos externos ao plano verbal do enunciado (VOLÓCHINOV, 2017 [1929]). Ou seja, o tema é o resultado final e global da construção de sentido, formado a partir dos elementos estáveis da significação (signos linguísticos e formas gramaticais da língua) e dos elementos extraverbais que integram a situação de produção, recepção e circulação do gênero (CEREJA, 2005).

No âmbito da situação social, o tema de um enunciado é marcado pelo momento histórico, social e cultural, e pela avaliação social e posicionamento ideológico de seu autor. Por isso, diz-se que o tema é único, pois “é individual e irrepetível como o próprio enunciado. Ele expressa a situação histórica concreta que gerou o enunciado” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 228). Rojo e Barbosa (2015, p. 87) explicam assim esse elemento constitutivo do gênero:

O tema é o conteúdo inferido com base na apreciação de valor, na avaliação, no acento valorativo que o locutor (falante ou autor) lhe dá. É o elemento mais importante do texto ou do enunciado: um texto é todo construído (composto e estilizado) para fazer ecoar um tema.

Desse modo, as perguntas sobre a temática do texto visam não somente a levar o aluno a percebê-la, mas principalmente a refletir sobre a importância de os prefeitos passarem a implementar ações sustentáveis em seus municípios, a partir do posicionamento ideológico do autor, em seu papel social de jornalista especializado na área ambiental.

As respostas dos alunos a essas perguntas e a outras de cunho interpretativo deste projeto podem ser consideradas atitudes responsivas deles ao texto *Carta aberta aos prefeitos*, que, certamente, irá reverberar em sua produção textual no módulo de escrita deste projeto. Percebemos, com isso, que é pelo tema que a ideologia circula, e que sua singularidade decorre da refração da apreciação de valor do locutor no momento de sua produção (ROJO; BARBOSA, 2015).

Nesse viés, a sequência de perguntas desta seção leva o aluno a constatar que o jornalista André Trigueiro (autor/locutor) publicou uma carta destinada aos prefeitos recém-eleitos (destinatários) no ano de 2016 (momento sócio-histórico), sugerindo que eles, ao invés de reclamar dos problemas encontrados na prefeitura, comesçassem a trabalhar, e que fizessem isso por meio da sustentabilidade (posicionamento socioideológico).

O autor põe em pauta, com isso, a temática ambiental da sustentabilidade, ao fazer sugestões de ações desse âmbito a serem implementadas por alguns órgãos municipais, usando como argumento, dentre outros, o custo baixo de investimentos dessa natureza, além do retorno positivo para a sociedade.

Nessa direção, ao refletir sobre essas questões, o aluno, com a mediação do professor, constatará que o gênero carta aberta, apesar de apresentar autoria individual, é de natureza coletiva, por apresentar temática social. No texto em estudo, esse caráter está nítido, pois a questão ambiental abordada nele é de natureza coletiva, e as sugestões feitas pelo autor visam a beneficiar a população de todas as cidades brasileiras.

O aluno concluirá, portanto, que o produtor da *Carta aberta aos prefeitos*, em seu papel social de jornalista especialista na área ambiental, ao se manifestar em nome de uma coletividade, busca persuadir os prefeitos recém-eleitos a terem, em sua administração, atitudes sustentáveis.

Importante destacar que as discussões ocorridas durante as atividades prévias, após a apresentação da reportagem, contribuem para a aproximação do aluno à temática ambiental, questão abordada na carta aberta em estudo, e que será, também, o tema maior da produção textual do aluno no módulo de escrita. Desse modo, priorizamos as discussões sobre as questões ambientais desde as atividades prévias até as de leitura, no intuito de que os alunos ampliem, no que tange a essa temática, sua consciência socioideológica, a ser evidenciada em sua produção textual.

Perguntas referentes à compreensão, à interpretação e ao estilo

Com o objetivo de conduzir os alunos a produzir sentidos ao texto e, conseqüentemente, levá-los a sua compreensão e interpretação, elaboramos uma seqüência de perguntas, tomando como base os estudos de Menegassi (1995, 2010a, 2010b)³. O autor apresenta quatro etapas de processo de leitura, a ocorrer na seguinte ordem:

1) Decodificação: primeira etapa do processo de leitura, limita-se ao reconhecimento dos símbolos escritos e da sua ligação com um significado, mas é fundamental para se chegar às etapas posteriores.

2) Compreensão: nessa etapa, o leitor consegue acessar as informações presentes e relacioná-las a seus conhecimentos prévios. Ela ocorre em três diferentes níveis, a saber: a) literal, quando o leitor se detém apenas ao texto; b) inferencial, quando o leitor faz incursões, associações no texto, relacionando as informações; c) interpretativo, quando o leitor alcança uma expansão de sua leitura relacionando-a a seus conhecimentos prévios.

3) Interpretação: terceira etapa do processo de leitura, é a fase em que o leitor, após passar pelos processos anteriores, é capaz de emitir seu posicionamento e juízos de valor a partir de sua compreensão. Nessa fase, ele é capaz de rever suas ideias e ampliar seu conhecimento sobre a temática do texto.

4) Retenção: na última etapa do processo de leitura o aluno retém em sua memória as informações produzidas após o processo interpretativo, e, ao se tornar conhecimentos prévios, ele poderá utilizá-los em outros contextos. Em diálogo com a perspectiva dialógica, poderíamos concluir que, com a interpretação, há um juízo de valor que amplia o horizonte valorativo do leitor, passando a constituir a sua consciência socioideológica.

Dessa maneira, seguindo a seqüência de perguntas propostas por Menegassi (1995), que deve ser organizada em ordem crescente de dificuldade, apresentamos primeiramente as perguntas de respostas literais, para depois avançar às inferenciais, interpretativas e, finalmente, às de interpretação, de modo a contemplar a etapa de compreensão de texto, em seus diferentes níveis, e a de interpretação.

Mescladas às perguntas de leitura estão as atividades epilinguísticas e metalinguísticas, já que a análise linguística só ocorre no interior das práticas de leitura e

³ Ao considerarmos o caráter interdisciplinar da LA, além do dialogismo, lançamos mão, neste momento da proposta, das bases teóricas do Interacionismo, a partir da concepção de leitura como interação entre autor-leitor-texto, e da Psicolinguística, a partir dos processos cognitivos que envolvem o processamento da leitura.

produção textual (GERALDI, 2013). Essas atividades buscam evidenciar o estilo do gênero e do autor, e contribuir para a produção de sentido do texto.

1) No início do texto, o autor expõe alguns possíveis problemas a serem encontrados pelos novos prefeitos ao assumirem seus mandatos, ao mesmo tempo em que diz que eles precisam “arregaçar as mangas e fazer as coisas acontecerem”. O que o autor sugere aos prefeitos para que eles façam um bom governo? (compreensão literal)

2) Apresente algumas práticas de sustentabilidade sugeridas pelo autor na carta aos prefeitos. (compreensão literal)

3) A qual destino o autor se refere quando diz “Dê destino correto para os resíduos”? (compreensão literal)

4) O quarto parágrafo do texto trata da cobertura vegetal do município que possa garantir umidade, temperatura e bem-estar para os moradores. O que o autor sugere aos prefeitos no que diz respeito à “área verde por habitante”? (compreensão literal)

Professor (a),

Essas perguntas, de compreensão literal, foram elaboradas para iniciar o processo de leitura. A partir das respostas a elas, inicia-se o processo de diálogo entre autor e leitor, que se encontram no texto. Dessa forma, a título de exemplo, na questão 1, espera-se que o aluno responda que o autor faz sugestões para que os prefeitos busquem o caminho da sustentabilidade, e, com isso, façam uma boa gestão. Assim como, na questão 2, espera-se que ele apresente a coleta seletiva, compostagem, arborização urbana, uso de bicicleta, e outros, como exemplos de práticas de sustentabilidade sugeridas na carta aos prefeitos.

Para responder a essas questões, o aluno-leitor vai ao texto buscar a resposta, que não se apresenta de forma explícita, sendo necessário que ele faça conexões para se chegar à resposta expressa no texto, constituindo-se, portanto, em uma etapa importante no processo de leitura. Em outras palavras, “são perguntas que fazem o leitor buscar as respostas no texto, contudo elas não trazem cópias de partes [...]. São perguntas que exigem do aluno a compreensão do seu enunciado e um trabalho efetivo de interação com o texto” (MENEGASSI, 2010, p.179)

5) Após expor, no primeiro parágrafo, a situação em que muitos prefeitos encontram a administração do município ao assumirem o cargo, o autor é taxativo: “Agora é arregaçar as

mangas e fazer as coisas acontecerem”. O que ele quis dizer com esse posicionamento? (compreensão inferencial)

6) A parte em destaque no trecho “lembrem-se de que a paciência do eleitor é curta para **quem só sabe reclamar da vida e do destino**”, no primeiro parágrafo, faz referência a que prática dos prefeitos ao assumirem seus mandatos? (compreensão inferencial)

7) A que situação difícil o autor se refere no final do primeiro parágrafo quando afirma “Aliás, todos vocês já sabiam desde a época de campanha – antes até – que a situação era difícil.”? (compreensão inferencial)

Professor (a),

Após as perguntas de cunho literal, elaboramos as perguntas 5, 6 e 7, de compreensão inferencial. Nesse nível, ao respondê-las, os alunos começam a acionar conexões no âmbito do próprio texto. Desse modo, por meio de deduções que o aluno faz a partir das informações contidas no texto, ele poderá responder, na questão 5, por exemplo, que o autor pretendeu dizer que os prefeitos precisam parar de reclamar sobre os problemas encontrados na prefeitura e trabalhar para resolvê-los, e seguirá o mesmo raciocínio para as questões 6 e 7. Ou seja, elas “estão ligadas ao texto, mas exigem que o leitor relacione os diversos elementos do texto lido, produzindo algum tipo de inferência” (MENEGASSI, 2010, p. 180). Ao responder a essas perguntas, os alunos iniciam o processo de compreensão e reflexão sobre a temática tratada e o posicionamento do autor diante da situação constatada por ele.

8) O terceiro parágrafo da carta aponta um dos grandes problemas das cidades: a destinação dos resíduos sólidos, que geralmente são descartados em lixões, não havendo uma destinação correta para eles. Após pesquisa sobre o assunto, responda as questões a seguir: (compreensão interpretativa)

- a) Explique por que muitas cidades brasileiras ainda descartam os resíduos sólidos em lixões.
- b) Para onde são destinados os resíduos sólidos em sua cidade?
- c) Aponte sugestões para a destinação correta dos resíduos sólidos em sua cidade.

9) No quinto parágrafo, o autor recomenda, entre outras ações, que o prefeito de uma cidade seja amigo da bicicleta e do IPTU Verde. Após pesquisa, explique: (compreensão interpretativa)

a) os benefícios que a utilização da bicicleta pode proporcionar à população de uma cidade.

b) o que é o IPTU Verde? Comente se essa é uma prática implementada pela prefeitura de sua cidade.

10) O sexto parágrafo inicia da seguinte forma: “Persiga os poluidores que desrespeitam a lei”. A que poluidores o autor se refere? (Compreensão interpretativa)

11) No final do sexto parágrafo, o autor recomenda que o prefeito nomeie para os cargos relacionados à secretaria de meio ambiente pessoas que saibam o que significa “DBO” e “Licenciamento Ambiental”. Após pesquisa sobre aquela sigla e essa nomenclatura, explique por que um subsecretário do meio ambiente precisa saber o que elas significam (compreensão interpretativa).

Professor (a),

Na sequência das perguntas inferenciais, elaboramos as perguntas de 08 a 11, de compreensão interpretativa, no intuito de que o aluno aprofunde mais suas análises e conexões, pois, para respondê-las, ele precisa relacionar as informações do texto com o que ele conhece sobre o tema. Para que o aluno tenha condições de responder a essas perguntas, pede-se que ele faça uma pesquisa prévia sobre os assuntos a serem abordados.

Desse modo, ao tomarmos como exemplo a questão 8, após o aluno entender melhor sobre a política de destinação de resíduo sólido no Brasil e na sua cidade, ele poderá responder no item a) dessa questão que muitas cidades brasileiras ainda descartam os resíduos sólidos em lixões porque não têm aterro sanitário. E poderiam complementar, explicando que muitas prefeituras justificam que não têm recursos para isso, mas poderiam diminuir muito o problema se tivessem uma política de coleta seletiva e compostagem, que tem custo baixo de investimento. No item b), ele explicaria que o lixo da cidade de Belém é descartado em um aterro sanitário localizado na cidade de Marituba, que, por já ter sua capacidade esgotada, tem seu fechamento previsto para junho de 2021.

Finalmente, no item c) ele poderia sugerir ao prefeito de sua cidade, dentre outras, as seguintes formas de destinação correta do lixo: criação de parcerias com iniciativas privadas

para reaproveitamento de resíduos; investir na coleta seletiva, evitando acúmulos nos aterros e criando oportunidades para que o lixo gere lucro ao ser reaproveitado; investimentos em compostagem e incineração e ações contínuas de educação ambiental para que menos lixo seja produzido pela população.

Como se nota, esse nível de compreensão solicitado por essas perguntas “permite que se faça a ligação entre os conteúdos que o texto apresenta aos conhecimentos prévios que o leitor possui, dando início à terceira etapa do processo de leitura” (MENEGASSI, 1995, p. 88).

As respostas dadas pelos alunos após as pesquisas demonstrarão que eles expandiram seus conhecimentos sobre ações de sustentabilidade e sobre o problema do lixo, inclusive na sua cidade. Esse exercício dialógico já começa a repercutir em uma ampliação da consciência socioideológica dos alunos, que será evidenciada em sua produção escrita.

12) A carta aberta foi escrita para os prefeitos que iniciavam seus mandatos em 2017 após as eleições municipais de 2016. Ao perceber a realidade de sua cidade, no seu ponto de vista, o prefeito de sua cidade pôs em prática alguma(s) das sugestões do autor do texto? Justifique sua resposta. (interpretação)

13) Por que, na sua opinião, o autor da carta, no último parágrafo, sugere: “Privilegie os mais pobres”? (interpretação)

14) O texto nos mostra o posicionamento do autor frente a problemas ambientais que podem ser resolvidos ou amenizados a partir de ações sustentáveis por ele sugeridas aos gestores municipais. Você concorda ou discorda do posicionamento do autor? Justifique sua resposta. (interpretação)

15) Quando um texto é publicado em algumas redes sociais, é possível que o leitor deixe um comentário sobre ele. Suponha que você tivesse lido a *Carta aberta aos prefeitos* no blog do jornalista André Trigueiro, qual comentário você registraria sobre o texto? (interpretação)

16) Você compartilharia a *Carta aberta aos prefeitos* no *facebook* ou em outra rede social? Por quê? (interpretação)

17) Se você fosse prefeito de alguma das cidades brasileiras, você aceitaria as sugestões do autor da carta? Justifique sua resposta. (interpretação)

18) A carta foi escrita e publicada, no início de 2017, para os prefeitos que haviam assumido o cargo após as eleições de 2016. Em 2020, novamente ocorreram eleições municipais. O conteúdo da carta continuaria a se aplicar aos prefeitos empossados em janeiro de 2021? Justifique sua resposta. (interpretação)

19) Como estudamos anteriormente, o contexto de produção de um texto é constituído por elementos como o autor, o destinatário, a finalidade e a esfera de circulação. Desse modo, o jornalista André Trigueiro destinou sua carta aberta aos prefeitos porque são eles as autoridades que podem pôr em prática as sugestões que ele propôs. Assim, ao abordarmos uma questão social em uma carta aberta, precisamos saber a quem devemos destiná-la. Diante disso, responda: (interpretação)

- a) No bairro onde você mora, qual problema social lhe incomoda mais? Explique por quê.
- b) Se você, incomodado com esse problema que prejudica a sua comunidade, decidir escrever uma carta aberta, a que autoridade pública você a destinaria?
- c) Qual seria o título de sua carta aberta ao considerar esse destinatário?
- d) Após escrever essa carta, você a publicaria em que veículo de comunicação para chegar ao conhecimento de todos e da autoridade competente?

Professor (a),

Por último, elaboramos as perguntas 12 a 19, pertencentes à terceira etapa do processo de leitura, a interpretação. Tais questões levam o aluno a mobilizar seus conhecimentos externos sobre a temática abordada no texto para compor suas respostas, atingindo, com isso, a etapa de retenção. Nesse sentido, o aluno pode emitir seu ponto de vista, fazer avaliações, produzir sentidos a partir de suas vivências e do que internalizou por meio das atividades anteriores, e, com isso, atingir um nível mais profundo de diálogo com o texto.

É a partir dessa etapa que o aluno internaliza conhecimentos, reformula ideias e, com isso, expande sua consciência socioideológica. Nas respostas às perguntas de leitura, os alunos já evidenciam suas valorações e posicionamentos socioideológicos acerca da temática em questão, o que contribuirá para a sua produção textual principal.

20) O autor, André Trigueiro, inicia o texto fazendo um panorama da situação difícil em que são encontradas as prefeituras em início de mandato. Em seguida, investido de seu papel

social de jornalista ambiental, apresenta a sustentabilidade como caminho viável para uma boa gestão. Para defender essa tese e alcançar o objetivo da carta, o produtor escolheu utilizar verbos no modo imperativo para introduzir seus argumentos, como nos seguintes trechos: “**Dê** destino correto para os resíduos.”; “**Promova** a coleta seletiva (...)”; “**Seja** amigo da bicicleta (...)”. Os verbos destacados estão no modo imperativo. Sobre o uso desse modo verbal pelo autor, responda:

a) O modo imperativo pode ser um recurso injuntivo, quando expressa pedido, sugestão, instrução, apelo, súplica etc., mas também pode ser um recurso prescritivo, quando remete a uma ordem, determinação, imposição. Após ler novamente o texto, atente para a entonação dada aos verbos em destaque pelo autor, e explique qual o efeito de sentido que expressam. (questão epilinguística)

21) O autor usou, repetidamente, no decorrer do texto, os verbos no modo imperativo no início de seus argumentos. Qual a finalidade do autor com essa estratégia? (questão epilinguística)

22) A quem o autor se dirige quando usa as formas verbais imperativas: “Dê”, “Promova”, “Seja”, “Faça”, “Persiga”? Ao considerar o papel social desse destinatário, explique em que medida ele pode atender as sugestões apresentadas na carta aberta. (epilinguística)

23) Atente para a forma verbal do infinitivo “promover” no trecho: “(...) **promova** a coleta seletiva (de lixo seco) e a compostagem (de matéria orgânica) para reduzir os danos ambientais que a sua cidade causa.” Assim como ela, outras formas imperativas de mesmo efeito de sentido compõem as estratégias argumentativas do texto. Para saber utilizar os verbos no modo imperativo nas situações formais de comunicação, principalmente em sua modalidade escrita, é importante atentar para a sua formação. Observe o quadro abaixo para responder às questões seguintes: (metalinguística)

Presente Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente Subjuntivo	Imperativo Negativo
Eu promovo	_____	Que eu promova	_____
Tu promove	Promove tu	Que tu promovas	Não promovas tu
Ele promove	Promova você	Que ele promova	Não promova você
Nós promovemos	Promovamos nós	Que nós promovamos	Não promovamos nós
Vós promoveis	Promovei vós	Que vós promoveis	Não promoveis vós
Eles promovem	Promovam vocês	Que eles promovam	Não promovam vocês

a) Como se pode observar no quadro exemplificativo, na conjugação das formas verbais imperativas, os pronomes pessoais do caso reto (tu, você, nós, vós, vocês) aparecem após

os verbos, diferentemente do que ocorre nos modos indicativo e subjuntivo. A partir da observação das duas últimas colunas, explique como ocorre o processo de construção da forma negativa do modo imperativo.

b) As segundas pessoas (tu/vós) das formas verbais afirmativas do modo imperativo são formadas a partir das segundas pessoas do verbo no presente do modo indicativo, e as demais pessoas, formadas a partir do presente do modo subjuntivo, como se pode notar no quadro exemplificativo. No processo de formação das segundas pessoas das formas verbais imperativas afirmativas, ocorre uma mudança em sua composição quando passadas do modo indicativo para o imperativo. Explique como ocorre essa mudança.

d) Tomando como exemplo o imperativo afirmativo do verbo dar no trecho “**Dê** destino correto para os resíduos.”, preencha os espaços das colunas com as formas verbais do modo imperativo conforme demonstrado, anteriormente, no quadro exemplificativo.

Presente Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente Subjuntivo	Imperativo Negativo
Eu dou	_____	Que eu dê	_____
Tu dás		Que tu dês	
Ele dá		Que ele dê	
Nós damos		Que nós demos	
Vós dais		Que vós deis	
Eles dão		Que eles deem	

e) Para construir sua estratégia argumentativa, o autor fez uso, sequencialmente, das formas verbais afirmativas imperativas. Após refletir sobre a formação do modo imperativo e após as reflexões sobre a temática, propiciadas pelas atividades realizadas até aqui, construa um parágrafo apresentando suas sugestões para uma boa administração, a exemplo das construções do texto, utilizando para tanto a terceira pessoa do modo imperativo afirmativo, conforme quadro exemplificativo da questão 23.

Professor (a),

Conforme já tratamos neste trabalho, o projeto de dizer do locutor/autor decorre do contexto de produção em que ele está inserido, e se concretiza em gênero a partir desse elemento extraverbal, associado aos elementos verbais estilo, conteúdo temático e

construção composicional. Desse modo, o estilo, assim como os demais elementos verbais, está indissolivelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011 [1979]).

Nesse sentido, as escolhas linguísticas que o autor faz para concretizar sua vontade enunciativa, as quais podem ser do léxico, da estrutura frasal, do registro linguístico, envolvendo todos os aspectos gramaticais, relacionam-se ao estilo (ROJO, BARBOSA, 2015), e estão carregadas de valorações.

Ohuschi (2019) explica que o estilo, materializado nos gêneros discursivos e determinado pela situação e pelos participantes imediatos, configura-se nos usos da língua e nas relações dialógicas que se estabelecem em cada esfera da comunicação, e não somente a partir da individualidade do locutor ou por seus aspectos linguísticos. E acrescenta que “as marcas linguístico-enunciativas de um gênero estão a favor da finalidade discursiva, do interlocutor, de onde foi veiculado etc.” (OHUSCHI, 2019, p. 19), marcas que evidenciam a entoação/entonação, os juízos de valor e as apreciações (plano axiológico) presentes no enunciado.

No contexto de ensino e aprendizagem, as atividades linguísticas voltadas para o estilo auxiliam na compreensão e produção de sentidos do texto. Nesse viés, Ohuschi (2019) observa evidências em Bakhtin (2019 [1940-1960]) do ensino da língua por meio de atividades reflexivas com foco na análise estilística do período composto por subordinação sem conjunção, vislumbrando, com isso, a noção do que mais tarde se denominaria de atividade epilinguística. Além disso, a pesquisadora observa que o autor aborda, também, nessa obra, um trabalho voltado para o funcionamento da língua, o que passaria a ser chamado, posteriormente, de atividade metalinguística.

As atividades epilinguísticas são aquelas que resultam de uma “reflexão vinculada ao próprio processo interativo” (Geraldi, 2013, p. 25), formuladas com o objetivo de levar o aluno a refletir sobre os aspectos linguísticos e seus efeitos de sentido, e, com isso, contribuir para a produção de sentido do texto (Ohuschi, 2019). As atividades metalinguísticas, por sua vez, são aquelas que “conscientemente constroem uma metalinguagem sistemática com a qual falam sobre a língua” (Geraldi, 2013, p. 25). Ohuschi (2019, p.26) compreende que essas atividades precisam “levar o estudante a refletir sobre a estrutura da língua e o seu funcionamento”.

Assim, após o aluno ter compreendido as relações sociais (condições de produção), históricas e ideológicas que permeiam o enunciado -aspectos interrelacionados e interdependentes-, pode-se iniciar o trabalho com as atividades epilinguísticas (OHUSCHI, 2019), que, por sua vez, prepararão o aluno para resolver as atividades metalinguísticas. Nesse aspecto, Mendes-Polato; Beloti e Menegassi (2020) destacam a importância de se trabalhar primeiramente as atividades epilinguísticas, para, após as reflexões sobre a língua, adentrar nas metalinguísticas.

Nesse contexto, selecionamos o modo verbal imperativo como elemento gramatical a ser estudado, uma vez que o autor o utiliza como elemento persuasivo, durante todo o texto, em sua estratégia argumentativa, para a defesa de sua tese, sendo, portanto, relevante para a análise do estilo do autor e a produção de sentidos.

Dessa maneira, por meio da questão 20, o aluno, já familiarizado com a situação enunciativa, é levado a refletir sobre o efeito de sentido das formas verbais imperativas usadas no texto, a partir das possibilidades dadas na própria questão. Além disso, a pergunta conduz o aluno a perceber a entonação valorativa dada pelo autor às formas verbais imperativas, que lhe imprimem um tom de sugestão.

A questão 21 leva o aluno a refletir sobre o uso reiterado do modo verbal imperativo pelo autor como estratégia argumentativa de persuasão. Desse modo, a ênfase dada por essa estratégia às sugestões do autor, revela a urgência na implementação de ações sustentáveis pelos prefeitos.

A atividade 22 propõe que o aluno reflita sobre o papel social daquele a quem as formas verbais imperativas são direcionadas. O aluno, com isso, poderá chegar à conclusão de que as sugestões são dirigidas ao prefeito porque é ele a autoridade competente para atendê-las.

Após as reflexões intermediadas pelas questões epilinguísticas, formulamos algumas atividades metalinguísticas para dar continuidade ao processo de reflexão, agora voltado para a estrutura e o funcionamento da língua, com o intuito de levar o aluno “a perceber o uso do elemento gramatical em outros contextos, em outros gêneros [...]” (OHUSCHI, 2019, p. 31), bem como a utilizá-lo em suas produções textuais.

Nesse sentido, a questão 23, formada por quatro itens, retoma a escolha da forma verbal imperativa como estratégia argumentativa, e alerta para a importância de saber utilizá-

la em situações formais de comunicação. Desse modo, após apresentar um quadro exemplificativo com a conjugação do verbo promover no modo imperativo, usado no texto, as atividades a), b) e c) dessa questão levam o aluno a atentar para a relação do imperativo com os modos indicativo e subjuntivo, e, com isso, refletir sobre o processo de construção desse modo verbal.

O último item da questão pede a produção de um parágrafo em que o aluno colocará em prática o que aprendeu nos itens anteriores. A atividade busca levar o aluno a usar as formas verbais no modo imperativo conforme aprendeu nas atividades epilinguísticas e metalinguísticas, ao mesmo tempo em que evidenciará a consciência socioideológica - ampliada durante as atividades de leitura- e a produção valorada do discurso. É um exercício de escrita que, certamente, auxiliará o aluno em sua produção final.

Desse modo, as atividades se propõem a levar os alunos a conhecer e a refletir sobre o uso no texto de um recurso linguístico escolhido pelo autor que configura seu estilo, qual seja, a forma verbal imperativa, como elemento gramatical de característica persuasiva ligado à estratégia argumentativa do texto.

De outro lado, as atividades epilinguísticas e metalinguísticas desta seção, somadas às demais atividades linguísticas deste módulo de leitura, ajudam, também, o aluno a perceber que o gênero carta aberta não segue um estilo padrão, pois os recursos linguísticos empregados dependem da finalidade do texto, do interlocutor a quem a carta é dirigida, da esfera onde vai circular, e, principalmente, do autor.

OFICINA 6 – **Construção composicional do texto *Carta aberta aos prefeitos***

Duração sugerida: 1 encontro - 1h30

Objetivo:

- Ampliar a consciência socioideológica dos alunos por meio de atividades sobre a construção composicional.
- Levar os alunos a perceberem a organização textual de uma carta aberta, e como ela pode ocorrer de formas diferentes.

Perguntas sobre a construção composicional da carta aberta

A construção composicional ou forma composicional é um dos elementos que, junto com o estilo e o tema, constitui o gênero discursivo. É o elemento que consiste na organização do texto, e está relacionado à disposição das palavras no corpo do texto, à progressão temática, à coerência e coesão (ROJO; BARBOSA, 2015).

É por meio da forma composicional que o tema é desenvolvido no texto para que o autor atinja seu projeto de dizer. Desse modo, ela pode ocorrer por meio de comentários, sequências narrativas, descritivas, argumentativas, diálogos, dentre outros modos (SOBRAL, GIACOMELLI, 2016). Mas não podemos entender essa construção composicional como um formato único a que todos os textos de determinado gênero devem se moldar. Ao contrário, essa forma pode ser flexibilizada para atender à vontade enunciativa do autor.

Nesse sentido, as perguntas desta seção têm o intuito de levar os alunos a perceberem a organização textual de uma carta aberta, e como ela pode ocorrer de formas diferentes.

- 1) Nas cartas comuns (pessoal, comercial etc.), normalmente, fazem parte de sua estrutura, os elementos local, data, saudação, texto, despedida e assinatura. O texto *Carta aberta aos prefeitos* segue essa estrutura? Justifique.
- 2) Após pesquisar outras cartas abertas em revistas e jornais *on-line* ou impressos, informe quais elementos composicionais aparecem em todas elas, e quais são os menos frequentes?
- 3) À primeira semana de que mês e ano se refere o trecho "...que vocês tiveram nesta **primeira semana** de governo", no primeiro parágrafo? É possível obter facilmente essa informação a partir de que elemento composicional da carta?
- 4) Ao observar a estrutura da carta aberta em análise, explique a importância do título na composição do texto e para a sua compreensão.
- 5) A carta aberta, dentro de sua composição, apresenta geralmente um núcleo organizado em introdução, desenvolvimento e conclusão. Quais parágrafos correspondem a cada uma dessas partes do texto? Explique como você chegou a essa conclusão.
- 6) Que assuntos foram abordados em cada parágrafo do desenvolvimento do texto?
- 7) Dê exemplos de argumentos utilizados pelo autor para defender sua tese da sustentabilidade.

Professor (a),

A carta aberta, de uma forma geral, apresenta em sua estrutura os elementos essenciais comuns a todos os gêneros-cartas, quais sejam, local, data, vocativo, destinatário, texto, despedida e assinatura. Entretanto, a depender do contexto de produção -finalidade do texto, estilo do autor, interlocutor, esfera de produção-, alguns desses elementos podem ser omitidos ou dispensados. É frequente, também, o uso de um título, em que se indica que o texto se trata de uma carta aberta e a quem é destinada.

Nesse sentido, as perguntas formuladas nesta seção pretendem levar o aluno a perceber que a carta aberta em análise apresenta alguns desses elementos e sua importância para a produção de sentidos, quais sejam:

- O título “Carta aberta aos prefeitos”, que já inclui nele seu destinatário, ou seja, os prefeitos.

- A data “8 de janeiro de 2017”, importante para compreender a produção da carta naquele momento sócio-histórico-ideológico.

- A assinatura, que evidencia a autoria do jornalista André Trigueiro, e seu papel social como ativista da área ambiental.

Além disso, os alunos são levados a notar, por meio das pesquisas solicitadas, que esses elementos nem sempre aparecem em todas as cartas abertas, e que podem aparecer de outra forma ou em posições diferentes no texto. O aluno constatará, então, que há várias formas de escrever um texto pertencente ao gênero carta aberta, e não apenas um modelo fixo, padrão, que todos devem seguir. Entretanto, são todas formas típicas esperadas por esse gênero do ponto de vista composicional (SOBRAL, GIACOMELLI, 2016).

Importante destacar que a construção composicional, no caso da carta aberta, não se trata apenas do título, data, vocativo, destinatário, assinatura. Ela inclui, também, a organização interna do texto, pelo uso, principalmente, de sequências argumentativas, dentre outras, que conduzem à progressão temática do enunciado, com coesão e coerência, e, assim, junto com os demais elementos, concretizam a vontade de dizer do autor.

Nesse viés, o autor da “Carta aberta aos prefeitos” introduziu a temática no primeiro parágrafo ao expor aos seus destinatários -os prefeitos- a situação difícil em que eles encontrariam a administração da cidade, alertando que os eleitores não aceitariam lamentações, e esperavam que eles trabalhassem.

Após essa introdução, por meio de uma oração adverbial condicional em um período composto por subordinação, ele apresenta sua tese de uma gestão promissora por meio da sustentabilidade: “Se escolherem o caminho da sustentabilidade, a chance de dar certo é maior”. E passa a defendê-la por meio de argumentos, nos parágrafos seguintes, ao recomendar algumas práticas e ações sustentáveis que darão um retorno positivo aos cidadãos e às finanças públicas, pois são investimentos de baixo custo que beneficiarão a população.

Além disso, sugere que, para que tais atitudes deem certo, o prefeito precisa nomear profissionais técnicos, qualificados e honestos, e que não tolere a corrupção. No último parágrafo, o autor conclui suas ideias recomendando que os prefeitos beneficiem os mais pobres, sejam corretos e que não transfiram uma prefeitura cheia de problemas ao seu sucessor.

Dessa maneira, a forma composicional, que faz ecoar os sentidos do texto (ROJO; BARBOSA, 2015), pode ser constatada pelo aluno a partir das perguntas desta seção, as quais o levarão a refletir sobre a temática do enunciado.

Constatamos, portanto, ao final deste módulo de leitura, que as perguntas relativas às relações sócio-histórico-ideológicas de produção, as que se referem ao conteúdo temático, as perguntas de leitura (compreensão e interpretação), mescladas às de estilo, e as de construção composicional, formuladas neste módulo, levam o aluno a refletir sobre a temática do texto, o posicionamento valorativo do autor, e sobre as estratégias linguísticas utilizadas por ele para persuadir seus leitores a aderirem às suas ideias.

As reflexões suscitadas pelas atividades deste módulo conduzirão à ampliação da consciência socioideológica do aluno em relação à temática ambiental, o que repercutirá na valoração de seu discurso, a ser evidenciada em sua produção textual escrita, resposta ativa do sujeito-autor aos enunciados já ditos, a gerar ressonâncias dialógicas (BAKHTIN, 2011 [1979]). Nesse aspecto, concordamos com Geraldi (2013), ao afirmar que as práticas de leitura, análise linguística e escrita estão todas interligadas.

Finalizamos este módulo com a síntese dos elementos constituintes da *Carta aberta aos prefeitos* analisados nas atividades, organizados no quadro abaixo, conforme modelo de Ohuschi, Fuza e Striquer (2020).

Quadro 4: Síntese dos elementos constituintes da *Carta aberta aos prefeitos*

O contexto de produção	Autor: André Trigueiro, e seu papel social de jornalista ambientalista.
	Destinatário principal: os prefeitos, e seu papel social de autoridade que tem a competência para a resolução dos problemas.
	Superdestinatário: todos os leitores que leram a carta aberta e, por ela, foram influenciados, portanto potenciais aliados do autor.
	Finalidade discursiva: persuadir os prefeitos, destinatários, a praticar uma gestão pautada na sustentabilidade, e influenciar os demais interlocutores a aderir a suas ideias para que eles exerçam alguma pressão social sobre os prefeitos.
	Contexto sócio-histórico-ideológico: momento pós-eleições municipais de 2016, quando os prefeitos assumiram os cargos; ideologia ambientalista.
	Esfera/campo de produção/circulação: atuação na vida pública; meio jornalístico-midiático (Site: mundosustentavel.com.br, de André Trigueiro)
A construção composicional	Apresenta título com a indicação do destinatário; data; assinatura; organização em introdução, desenvolvimento e conclusão; sequências argumentativas.
O conteúdo temático	A sustentabilidade, a proposição de ações públicas municipais sustentáveis.
As marcas linguístico-enunciativas	Selecionamos para as atividades deste trabalho o uso pelo autor das formas verbais imperativas, como recurso injuntivo persuasivo de estratégia argumentativa.

Fonte: elaborado pelas autoras

Após a internalização do conhecimento e a efetivação da relação dialógica (OHUSCHI, 2006) ocorridas no módulo de leitura, passamos às atividades propostas no módulo da escrita, quando o aluno, em uma atitude responsiva ativa, como sujeito sócio-histórico-ideológico e consciente de seu papel social, evidenciará sua consciência socioideológica por meio de discursos valorados em sua produção textual escrita.



Módulo 2 - Escrita

A produção valorada e a consciência socioideológica na produção da carta aberta

Professor (a),

Como já pontuado, além da abordagem dialógica, este projeto está pautado, também, na concepção da escrita como trabalho (Sercundes, 1997), ligada ao Interacionismo. Isso significa que antes da primeira escrita do texto, o aluno realiza várias atividades de leitura, compreensão, interpretação e discussão sobre o texto com a finalidade de conhecer o gênero discursivo e gerar reflexões e posicionamentos acerca da temática abordada. Desse modo, no que tange ao objetivo deste trabalho, a socialização de ideias e a realização de atividades de leitura contribuirão para a produção valorada do discurso e ampliação da consciência socioideológica do aluno a serem evidenciadas em seu texto.

Importante destacar o papel fundamental do professor, que nesse processo atua como mediador durante todas as atividades de leitura e discussões ocorridas em sala de aula, e continua após a escrita do aluno, nas etapas de revisão e reescrita do texto, sempre conduzindo o aluno ao pensamento crítico e questionador.

De acordo com a concepção de escrita como trabalho, os alunos colocarão em prática, neste módulo, todos os conhecimentos compartilhados e adquiridos com as discussões, pesquisas, reflexões e atividades orais e escritas realizadas no módulo de leitura. Essa primeira etapa do projeto é fundamental para a apropriação dos elementos constituintes do gênero discursivo carta aberta, dentre os quais a temática, que guarda os aspectos socioideológicos e a produção valorada do discurso. Desse modo, a partir da temática socioambiental “lixo”, explorada na reportagem apresentada nas atividades prévias e nas discussões e atividades de leitura do texto *Carta aberta aos prefeitos*, os alunos terão condições de produzir sua própria carta aberta marcada por seu posicionamento socioideológico e produção valorada do discurso.

Dessa maneira, este módulo de escrita é composto por 3 etapas, a saber, o planejamento, a produção textual e, por último, a etapa de revisão e reescrita. Seguindo a mesma organização do módulo de leitura, sugerimos a realização deste módulo em 4 oficinas, que poderão ocorrer em um ou mais encontros.

Etapa 1- Planejamento da produção escrita: planejando a carta aberta

OFICINA 7 – Atividades prévias à produção escrita – planejamento.

Duração sugerida: 1 encontro - 1h30.

Objetivo:

- Levar o aluno a planejar seu texto.
- Preparar o aluno para a produção escrita.
- Resgatar ou relembrar a temática discutida no módulo anterior.

Sugerimos que o professor inicie este módulo explicando aos alunos que, agora, após o término do módulo de leitura, é o momento de começar a planejar, para que, na próxima oficina, eles sejam capazes de produzir a carta aberta.

Desse modo, com o intuito de preparar os alunos para a produção escrita, é pertinente que o professor relembre, por meio de perguntas orais, o tema tratado na reportagem televisiva, apresentada nas atividades prévias, sobre o acúmulo do lixo em um bairro periférico de Belém, na qual os moradores reclamam da coleta irregular de lixo⁴. Assim como é oportuno retomar as discussões sobre a importância de uma gestão municipal voltada ao meioambiente e à sustentabilidade, tratada na *Carta aberta aos prefeitos*, pois as produções textuais dos alunos vão se dar em torno dessas temáticas, por isso a necessidade de fazer retomada do que já foi visto antes.

É importante, também, que o professor faça o resgate dos elementos constitutivos do gênero carta aberta, quais sejam: as condições de produção, o conteúdo temático, o estilo e a composição formal. Nesse momento, além de usar como referência o texto utilizado nas atividades de leitura, o professor pode apresentar outras cartas abertas, como exemplo, para reforçar o que foi dito nas atividades prévias de leitura sobre a relativa estabilidade do gênero, no que se refere à composição formal e ao estilo. Acreditamos que todos os conhecimentos internalizados pelos alunos no percurso do Módulo I serão de grande valor para a construção de seus textos.

Sendo assim, neste primeiro momento do módulo de escrita, sugerimos que o professor se dedique a preparar o aluno para a produção textual, fazendo uma retomada dos assuntos

⁴ O professor retomará as discussões do texto (adequado à realidade local) escolhido por ele para compor as atividades prévias.

tratados no módulo anterior e enfatizando a temática que ele deverá abordar em sua carta aberta.

Como atividade prévia preparatória à produção textual, recomendamos que os alunos respondam de forma escrita a algumas perguntas relacionadas às discussões anteriores, como as listadas a seguir:

- 1) Em que locais você percebe o acúmulo de lixo em seu bairro?
- 2) Por que há tanto lixo acumulado em diversos lugares do bairro?
- 3) Qual é o órgão responsável pela coleta de lixo? Ele pertence a que esfera de governo (federal, estadual ou municipal)? Ele coleta o lixo regularmente?
- 4) Quais as consequências do acúmulo do lixo para a população do bairro?
- 5) Quais sugestões você daria para resolver o problema do acúmulo de lixo em seu bairro?

Acreditamos que, juntamente, com as atividades de escrita do módulo de leitura, as respostas a essas questões podem auxiliar o aluno na construção dos aspectos temático, composicional e linguístico-enunciativo do texto, e, ao mesmo tempo, contribuir para a produção valorada do discurso e seu posicionamento socioideológico em relação à temática em questão. Sugerimos que o professor adeque as questões acima de acordo com o texto apresentado em sua atividade prévia e à realidade local.

Etapa 2: Proposta de produção textual: produzindo a carta aberta

OFICINA 8 – Produção textual da carta aberta

Duração sugerida: 1 encontro - 1h30.

Objetivo:

- Produzir uma carta aberta.
- Evidenciar a consciência socioideológica e a produção valorada do discurso na carta aberta a ser produzida.

Professor (a),

As cartas abertas a serem produzidas nesta oficina correspondem à responsividade ativa dos alunos à reportagem -e discussão decorrente dela- apresentada a eles no início do módulo de leitura; à *carta aberta aos prefeitos* e todas as suas atividades de leitura; e, ainda, ao comando de produção. As ideias, opiniões, posicionamentos, juízos de valor, verbalizados durante os encontros que precederam este momento, foram internalizados pelos alunos.

A partir daí, ocorre um diálogo do que foi dito com o que o aluno já conhece, ou seja, com seu discurso interior, o que vai resultar na ampliação de sua consciência socioideológica a ser manifestada nas situações sociais a serem vivenciadas pelo aluno. Entretanto, o comando de produção que compõe este projeto já provoca essa manifestação, essa reação ao já dito. Nesse sentido, o aluno-sujeito-autor, ao emitir juízo de valor e se posicionar sobre a temática proposta por meio do gênero discursivo carta aberta, evidenciará a sua consciência socioideológica e, conseqüentemente a produção valorada do discurso. Além disso, ele escreverá vislumbrando outros interlocutores além de seu professor, e isso é uma motivação a mais para a sua escrita, porque ele sabe que seu texto sairá do âmbito da sala de aula e poderá alcançar inúmeros leitores.

Ao final desta oficina, recomendamos que os textos sejam recolhidos para as atividades da oficina seguinte.

A seguir, apresentamos a proposta de produção textual da carta aberta.

Uma das sugestões do autor da Carta aberta aos prefeitos é que eles se empenhem em tratar corretamente os resíduos sólidos, fazendo a coleta adequada e seletiva do lixo produzido na cidade. Com base nos diálogos ocorridos nas atividades prévias e nas reflexões acerca do texto “Carta aberta aos prefeitos”, escreva uma carta aberta, respeitando os elementos constitutivos desse gênero discursivo, ao prefeito de sua cidade. Em sua carta, você deverá expor a situação do lixo no seu bairro⁵, posicionar-se em relação a esse

⁵ O professor poderá substituir por “a situação do lixo na sua cidade”, caso ele não trate do problema do lixo especificamente de um bairro nas atividades prévias.

problema, defender seu ponto de vista por meio de argumentos convincentes, apresentar possíveis soluções ao problema reclamado e finalizar com um pedido de resolução do problema. Sua carta será exposta no quadro de avisos e nas redes sociais da escola, podendo ainda ser compartilhada em outras redes sociais e publicada em jornal de grande circulação.

OFICINA 9 – Revisão textual

Duração sugerida: 2 encontros – 3h.

Objetivo:

Encontro 1: **revisão pelo próprio aluno-autor do texto**

- Levar o aluno a realizar a autocorreção da carta aberta.
- Reescrita do texto após a autocorreção.

Encontro 2: **revisão do texto pelos colegas**

- Levar os alunos a revisarem os textos de seus pares.
- Reescrita do texto após a revisão do colega.

Etapa 3: Revisão e reescrita da carta aberta

Professor (a),

O processo de revisão pode passar por várias fases. A primeira delas é realizada pelo próprio aluno, que, após a finalização de seu texto, e sob orientação do professor, fará uma leitura mais atenta e criteriosa que as anteriores -ocorridas durante o processo de escrita-, para verificar se o seu texto aborda a temática proposta no comando de produção e está adequado ao gênero discursivo e à norma culta da modalidade escrita da língua. O objetivo dessa etapa é levar o aluno a perceber seus problemas de escrita, refletir sobre eles, e buscar solucioná-los de acordo com os seus conhecimentos.

Em uma fase seguinte, o texto revisado pelo aluno-autor pode, a critério do professor, ser analisado por um colega de classe, aluno-revisor, que também apontará possíveis inadequações, de acordo com os seus conhecimentos. Durante esse processo inicial, o

aluno perceberá que, além do professor, a quem cabe a terceira e última fase de revisão do texto, ele próprio e seus pares também poderão contribuir para a melhoria do texto. Sobre esse aspecto, Menegassi (2016) afirma:

Na situação da sala de aula, a revisão pode ser efetuada sob três aspectos definidos: a) pelo professor, orientando com apontamentos, comentários e questionamentos o texto do aluno, para que melhore sua produção; b) pelos pares, isto é, por colegas ou demais envolvidos na vida cotidiana do aluno; c) pelo próprio aluno-produtor do texto, numa demonstração de trabalho evidente e consciente sobre o processo que o cerca. Por consequência, a reescrita se estabelece (MENEGASSI, p. 206, 2016).

Por isso, organizamos esta oficina em dois encontros. No primeiro, o próprio aluno-autor fará a correção de seu texto. No segundo encontro, ele revisará o texto do colega, que por sua vez revisará o seu. Nesse último encontro, o professor recolherá os textos dos alunos para fazer a revisão textual-interativa, terceiro e último momento do processo de revisão que precede a reescrita.

Encontro 1: revisão pelo próprio aluno-autor da carta aberta

Ao seguirmos o processo de produção textual, neste primeiro momento da etapa de revisão e reescrita, recomendamos que o professor peça aos alunos que leiam seu texto atentamente e faça uma autocorreção, na medida de seus conhecimentos, com base em alguns critérios listados a seguir, os quais podem ser escritos no quadro, apresentados em slides ou entregues de forma impressa à turma, conforme as condições disponibilizadas pela escola. Ressaltamos que, neste momento, é necessário que o professor ensine aos alunos como fazer a autocorreção bem como explique a eles detalhadamente cada um dos critérios para que possam desempenhar a atividade. Desse modo, o aluno verifica se o seu texto:

- 1- expõe o problema do lixo no bairro, defende um ponto de vista com argumentos convincentes, apresenta possíveis soluções para a resolução das questões expostas e finaliza com um pedido de resolução do problema.
- 2- evidencia posicionamentos socioideológicos e produção valorada do discurso sobre a temática.

3- apresenta os elementos de organização textual como título, local e data, vocativo, introdução, desenvolvimento, conclusão, despedida e assinatura; e se apresenta sequências argumentativas.

4- está organizado em parágrafos.

5- apresenta concordância de verbos e de nomes, regência verbal e nominal, acentuação, pontuação, ortografia e articuladores textuais adequados ao gênero discursivo.

Ao final de sua autocorreção, o aluno fará a primeira reescrita de seu texto, que corresponderá a sua segunda versão. Sugerimos que o professor recolha o texto reescrito para a continuidade do trabalho no encontro seguinte.

Encontro 2: revisão da carta aberta pelos colegas

Após refletir sobre sua escrita e reescrever seu texto conforme os ajustes observados por ele próprio, sugerimos que cada aluno troque seu texto com o do colega do lado para que ele proceda à revisão conforme o mesmo roteiro sugerido para a autocorreção no encontro anterior. Novamente cada aluno, depois da revisão de seu colega, reescreverá seu texto fazendo os ajustes conforme as observações feitas pelo seu par, surgindo, assim, a segunda reescrita e terceira versão do texto, que será recolhida pelo professor para que seja realizada a sua revisão.

3º momento do processo de revisão: o trabalho de revisão textual-interativa do professor para a reescrita da carta aberta pelo aluno

Esse momento se dá fora das oficinas, quando o professor lê, analisa e revisa cada texto, com as anotações voltadas para as especificidades apresentadas por cada aluno. Nesse momento, como interlocutor-avaliador, é que o professor vai, após todo o trabalho das atividades do módulo de leitura e as revisões anteriores, verificar se o aluno conseguiu evidenciar sua consciência socioideológica por meio de ideias, valorações e posicionamentos em relação à temática abordada, a partir de escolhas linguístico-enunciativas, organização e composição textual inerentes ao gênero carta aberta.

Sugerimos que o professor, nesse momento, faça também uma seleção dos problemas que se repetem nos textos para que, no início da oficina da reescrita, ele os apresente e aponte os caminhos para resolvê-los.

Professor (a),

Inicia-se, agora, o momento da revisão textual-interativa, em que você, ainda tomando como referência o roteiro descrito no primeiro encontro da oficina de revisão, revisará as produções textuais dos alunos por meio de bilhetes orientadores, gênero discursivo que permite ao docente manter um diálogo com o aluno. Recomendamos, ainda, de acordo com cada caso, que o professor faça orientações de forma oral e individualizada aos alunos.

Ao adotarmos a concepção de escrita como trabalho, assumimos a revisão textual-interativa (ou revisão dialógica) nesta etapa de produção textual. Essa forma de revisão propõe que o professor, por meio de bilhetes orientadores escritos no corpo, margem ou após o texto, faça observações, questionamentos, apontamentos e comentários que sugere caminhos a serem considerados pelo aluno na reescrita (RUIZ, 2010).

Não se trata, portanto, apenas, de indicar, classificar ou corrigir o problema com o intuito de avaliar, mas sim de promover a reflexão do aluno sobre sua escrita para que ele possa fazer reformulações para melhorar seu texto. Esse tipo de revisão promove o diálogo entre professor e aluno, em que o docente deixa a condição de corretor-avaliador para se tornar um mediador e colaborador no processo de produção textual, “em que o professor auxilia o aluno, ampliando-lhe as possibilidades” (MENEGASSI; GASPAROTTO, 2016, p. 1120).

Nessa direção, para que a estratégia de revisão se configure em revisão textual interativa, não basta que o professor deixe bilhetes no corpo do texto, ele precisa, em seu papel de mediador no processo de escrita, não só explicar o problema encontrado, mas, principalmente, apontar alternativas para que o aluno consiga reformular seu texto (MENEGASSI; GASPAROTTO, 2016).

Ressaltamos que, nesse processo de revisão textual, é preciso que o professor atente não somente para os aspectos formais, que remete aos aspectos composicionais e linguísticos do texto, mas dedique especial atenção para o seu conteúdo (OHUSCHI; MENEGASSI, 2019), conduzindo o aluno, por meio dos bilhetes orientadores, para as reflexões acerca da temática abordada. Nesse aspecto, sugerimos que o professor instigue o aluno, por meio de questionamentos e comentários, a evidenciar em seu texto seus posicionamentos, valorações e, em consequência, sua consciência socioideológica sobre o tema em questão.

A nosso ver, é a partir das intervenções do professor no texto do aluno, por meio dos bilhetes orientadores e das observações orais, que o estudante, ao compreender as anotações do professor, reformulará sua escrita. Ao ajustar os aspectos observados pelo professor, o aluno reflete sobre as relações sócio-histórico-ideológicas que envolvem a sua produção textual, ao mesmo tempo em que reflete sobre a construção de seu texto, as suas ideias e posicionamentos socioideológicos, as suas escolhas linguístico-enunciativas e sobre o uso da norma culta da língua. É nesse exercício da reescrita a partir da revisão, precedida do trabalho com a leitura, que o aluno desenvolve a sua habilidade de produzir textos escritos dos mais variados gêneros. Conhecimento esse que contribuirá para a sua atuação nas esferas de atividade humana das quais participa no que tange às práticas sociais que envolvem a língua em sua modalidade escrita.

OFICINA 10 – **Reescrita da carta aberta após a revisão textual-interativa**

Duração sugerida: 1 encontro – 1h.

Objetivo:

- Reescrita do texto após a revisão do professor.

- A reescrita da carta aberta

Após a revisão textual-interativa, o aluno produzirá, nesta oficina, a sua terceira reescrita e quarta versão de seu texto. Para este momento, que consideramos um dos mais importantes do projeto, sugerimos que, ao devolver as cartas abertas para seus autores, o professor-mediador explique a eles o que são os bilhetes orientadores presentes em seus textos revisados, e qual a importância deles para o desenvolvimento de sua produção textual escrita. Desse modo, os alunos estarão mais preparados para considerar as intervenções do professor em sua reescrita.

Antes, porém, do início da reescrita, sugerimos que o professor apresente em slides ou enumere na lousa os problemas mais recorrentes que apareceram em grande parte dos textos revisados, e aponte caminhos para que os alunos reflitam sobre eles e os resolvam em seu texto.

Professor (a),

Quando o professor interfere na reescrita dos discentes, por meio de comentários escritos no texto – os bilhetes orientadores -, ele contribui para o desenvolvimento da escrita do aluno. Assim, para Gasparotto e Menegassi (2013, p. 29), “a reescrita é uma etapa fundamental no processo de produção textual em situação de ensino, pois sua materialização retrata o caráter dialógico presente na relação entre professor-revisor e aluno- autor, interlocutores desse processo”. Os autores concluem que há “uma relação dialógica entre autor e leitor, sendo a reescrita a atitude responsiva do autor diante da revisão do outro-leitor” (GASPAROTTO; MENEGASSI, 2013, p.31).

Nessa perspectiva, no último momento deste módulo, o aluno fará uma quarta versão de seu texto fazendo as modificações necessárias conforme as orientações expressas nos bilhetes orientadores escritos pelo professor em sua carta aberta, o que corresponde a uma atitude responsiva do aluno-autor diante da revisão do professor-leitor. Em outras palavras, nesse processo, o aluno realizará “um trabalho efetivo e reflexivo com seu texto, ao analisá-lo, reconstruí-lo, efetuando sua própria construção cognitiva, linguística, textual, discursiva e enunciativa” (OHUSCHI; MENEGASSI, 2019, p. 37). A reescrita, portanto, está diretamente relacionada à etapa de revisão.

Importante destacar que o texto reescrito após a revisão textual-interativa será novamente objeto de análise do professor, que poderá recorrer outra vez aos bilhetes orientadores. Caso isso ocorra, uma nova reescrita se faz necessária. Antes, porém, da devolução do texto, o professor pode fazer uma orientação mais aproximada ao aluno, por meio de uma conversa em que explicará a ele os problemas anotados no texto, o que poderá facilitar o trabalho da reescrita. Essa recursividade leva a uma progressiva melhora da produção textual do aluno, até estar adequada ao módulo de divulgação e circulação social, etapa final do projeto.

Constatamos, nesse processo de revisão textual-interativa ou dialógica, que o texto continua sendo, assim como no módulo de leitura, o lugar de interação entre professor e aluno, pois, nessa etapa, o docente, como interlocutor do aluno, pode, por meio de bilhetes

orientadores, fazer comentários, sugerir, questionar, acrescentar, e, com isso, intervir na construção do texto do aluno. E continua como lugar de interação na etapa da reescrita, quando o aluno, em uma atitude responsiva, modifica seu texto após compreender os bilhetes orientadores do professor.

Após o término das oficinas, e com a produção final da carta aberta dos alunos, passamos ao último módulo do PPLE.



Módulo 3 - Divulgação ao público

Circulação social das cartas abertas produzidas pelos alunos

Professor (a),

Neste terceiro módulo, as produções textuais dos alunos, revisadas e reescritas, serão divulgadas ao público respeitando a esfera de circulação do gênero. Ou seja, as cartas abertas não serão divulgadas apenas no âmbito da escola, como uma atividade que simula uma situação real, mas extrapolarão o ambiente escolar para, de fato, atingir sua finalidade social, chegando ao maior número de leitores possível.

OFICINA 11 – Divulgação e circulação social das cartas abertas

Duração sugerida: 1 encontro – 1h.

Objetivo:

- Divulgar as cartas abertas

Nesta oficina, as cartas abertas produzidas pelos alunos serão impressas, expostas nos quadros de avisos da escola e distribuídas na comunidade escolar. Além disso, elas serão postadas nas redes sociais da escola (*facebook*, *blog* e grupos de *whatsapp*) e enviadas por meio eletrônico a revistas e jornais *on-line* e impressos, com o propósito de que algumas delas possam ser publicadas por esses veículos.

O objetivo da divulgação é atingir um grande número de pessoas, e que a comunidade do bairro apoie a reivindicação contida nas cartas por meio de compartilhamento do texto e de comentários nas redes sociais, o que contribuirá para um estado de pressão social sobre a autoridade responsável por resolver o problema suscitado. Para se certificar de que a carta chegará ao seu destinatário final, recomendamos que ela também seja enviada para a autoridade competente por meio de correio eletrônico ou de forma tradicional.

Desse modo, o módulo de circulação social garante que os textos produzidos pelos alunos não se resumirão a uma simples atividade para verificação do que foi ensinado e aprendido, ou seja, para fins avaliativos. O aluno é ciente, desde a primeira versão do texto, que precisa escrever considerando não apenas a professora como interlocutora, mas também os leitores das redes sociais e o destinatário principal, aquele responsável em resolver os problemas questionado na carta.

O módulo de circulação, nessa perspectiva, leva o aluno a se perceber como sujeito participativo na sociedade, que, por meio de um gênero discursivo, é capaz de defender seus posicionamentos socioideológicos e expressar suas valorações sobre determinada temática. A carta aberta, nesse contexto, como gênero do campo de atuação da vida pública, ultrapassa o âmbito escolar para interagir com a sociedade, como requer a sua finalidade discursiva.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das dificuldades dos sujeitos-alunos em construir discursos valorados em suas produções textuais escritas, e a carência de projetos que possibilitem a construção ou ampliação da consciência socioideológica dos alunos, elaboramos um PPLE com a finalidade de responder à necessidade do trabalho com a produção textual sob o viés dialógico e interacionista da linguagem, de forma a contribuir para a construção de sujeitos sociais, históricos e éticos, que se posicionem criticamente. Além disso, a escola, como grupo social do qual o aluno faz parte, precisa ocupar seu papel social de formadora de sujeitos críticos, responsivos e atuantes na sociedade.

Desse modo, para que os alunos dialoguem com outros discursos e, com isso, tornem-se autores de seu próprio texto, propusemos, no módulo de leitura, um trabalho com a *Carta aberta aos prefeitos*, em que seu autor, o jornalista e ativista ambiental André Trigueiro propõe atitudes sustentáveis aos prefeitos eleitos, dentre as quais a destinação correta aos resíduos, temática específica da produção textual do módulo de escrita.

Para levar os alunos a refletirem sobre a temática do texto, o posicionamento valorativo do autor e sobre as estratégias linguísticas utilizadas por ele para persuadir seus leitores a aderirem às suas ideias, elaboramos perguntas relativas ao contexto social, histórico e ideológico de produção, bem como as relativas ao conteúdo temático, as perguntas de leitura (compreensão e interpretação) mescladas às de estilo, e as de construção composicional.

As reflexões proporcionadas pelas perguntas do módulo de leitura contribuirão para a ampliação da consciência socioideológica do aluno em relação à temática ambiental, o que levará a uma atitude responsiva a se concretizar na produção textual a ser proposta no módulo de escrita. É, portanto, nesse processo da escrita como trabalho que o aluno, como sujeito sócio-histórico-ideológico e consciente de seu papel social, evidenciará sua consciência socioideológica por meio de discursos valorados concretizados em palavras suas na sua produção textual, a qual se realizará nas etapas de planejamento, escrita, revisão e reescrita.

Ressaltamos o importante papel do professor nesse processo de construção da escrita, pois além de acompanhar e mediar as atividades no módulo de leitura, auxiliará o aluno no momento do planejamento, e o conduzirá, por meio de bilhetes orientadores, no momento da

revisão, a uma reescrita que evidencie a consciência socioideológica e a produção valorada do discurso.

No último módulo, de Circulação Social, após a reescrita final dos alunos, as cartas abertas produzidas pelos alunos serão divulgadas nos meios de circulação próprios desses gêneros, quais sejam, *facebook*, *blogs*, *instagram* e poderão ainda ser enviadas aos jornais locais, no intuito de que algumas sejam escolhidas para publicação. Nesse módulo, o aluno constatará a função social da carta aberta, pois será produzida em um contexto real de comunicação. Essa é uma característica do projeto pedagógico que dá sentido ao trabalho produzido pelos alunos e os estimula a escrever, pois eles se sentem, de fato, como sujeitos participativos do grupo de que fazem parte, e não como meros receptores de conteúdo.

Importa salientar que o PPLE pode ser adaptado pelos professores para ser utilizado tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Nesse aspecto, percebemos nosso projeto como enunciado inacabado que, ao chegar aos professores-interlocutores, poderá ser reelaborado para se ajustar a seus objetivos de ensino e a um outro contexto sócio-histórico-ideológico de produção. Como já ressaltamos, o Projeto ainda não foi implementado. Portanto, esperamos que, ao buscarmos o desenvolvimento da escrita de nossos alunos por meio de práticas pedagógicas significativas, nós e os demais professores possamos implementá-lo.



REFERÊNCIAS

- ACOSTA-PEREIRA, R. A análise de textos-enunciados como prática precedente à elaboração didática. **Revista de estudos sobre práticas discursivas e textuais**. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 4-29, 2014.
- ACOSTA-PEREIRA, R.; BRAIT, B. Revisitando o estudo/estatuto dialógico da palavra-enunciado. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 20, n. 1, p. 125-142, jan./abr. 2020.
- AROLDI, G. **Carta aberta ao presidente da República**. Confederação Nacional do Municípios, 2020. Disponível em <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/carta-aberta-ao-presidente-da-republica>. Acesso em 30 Mar 2020.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 5. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARBOSA, J. P. **Carta de solicitação e carta de reclamação**. São Paulo: FTD, 2005.
- BELOTI, A.; HILA C. V. D; RITTER, L. C. B; FERRAGINI, N. L. O. Conceito de valoração em perspectiva enunciativo-discursiva: proposta teórico-metodológica para a prática de leitura. *In*: FRANCO, N.; ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. C. (Orgs.). **Estudos dialógicos da linguagem**: reflexões teórico-metodológicas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, p. 109-135.
- BENINI, E. A. B.; MENEGASSI, R. J. **Interlocução na produção de cartas pessoais na sala de aula**. *Signum Estud. Ling. Londrina-PR*, n.16/2, p. 17-38, dez. 2013.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- CARTA aberta à população natalense, Portal.ifm.edu.br, 2009. Disponível em <https://portal.ifrn.edu.br/antigos/natalzonanorte/arquivos/Carta%20Aberta%20-%20Dia%20do%20meio%20ambiente.pdf/view> . Acesso em 30 Mar 2020.
- CEREJA, W. Significação e Tema. *In*: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.
- FARACO, C. A. **Linguagem & Diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GASPAROTTO, D. M.; MENEGASSI, R. J. A mediação do professor na revisão e reescrita de textos de aluno de Ensino Médio. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 11, n. 1, p. 29-43, jan./abr. 2013.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GRILLO, S. Ensaio introdutório. *In: **Marxismo e filosofia da linguagem*** - Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. *In: **Gêneros textuais: reflexões ensino***. KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MENDES-POLATO, A. D. M.; BELOTI, A.; MENEGASSI, R. J.; Práticas epilinguísticas axiológicas na reescrita: caracterização teórico-metodológica. **Revista Educação e Linguagens**. Campo Mourão, V. 9, n.16, p. 194-220, 2020.

MENDES-POLATO, A. D. M. OHUSCHI M. C. G.; MENEGASSI, R. J.; Análise linguística em charge: sequência de atividades dialógicas. **Revista Línguas e & Letras**. V. 21, n.49, p. 127-154, 2020.

MENEGASSI, R. J. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor. **Revista UNIMAR**, Maringá, v. 17, n1, p. 85-94, 1995.

MENEGASSI, R. J. Perguntas de leitura. *In: MENEGASSI, R. J. (org.) **Leitura e ensino***. 2. Ed. Maringá: EDUEM, 2010a, p.167-189.

MENEGASSI, R. J. Exauribilidade temática no gênero discursivo. *In: SALEH, P.; OLIVEIRA, S. (Orgs.) **Leitura, escrita e ensino de língua em debate***. Ponta Grossa: UEPG, 2010b. p. 15-40.

MENEGASSI, R. J. A escrita como trabalho na sala de aula, *In: JORDÃO, C. M. **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens***. Campinas: Pontes, 2016.

MENEGASSI, R. J.; GASPAROTTO, D. M. Revisão textual-interativa: aspectos teórico-metodológicos. **Domínios de Lingu@gem**, v. 10, n. 3, p. 1019-1045, 26 ago. 2016.

MIOTELLO, V. Ideologia. *In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin: conceitos-chaves***. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2018, p. 167-176.

MORADORES do **Tapanã reclamam de coleta irregular de lixo no bairro**. G1, Rede Liberal, Pará, 02 Abril 2019, Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7506522/> Acesso em: 12 nov. 2019.

OHUSCHI, M. C. G. **A produção de texto no curso de Letras: diagnóstico do ensinar a escrita**, 2006, 118 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

OHUSCHI, M. C. G. **Ressignificação de saberes na formação continuada: a responsividade docente no estudo das marcas linguístico-enunciativas dos gêneros notícia e reportagem**, 2013, 295 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

OHUSCHI, M. C. G. **Proposta de atividades de análise linguística nos cadernos “Poetas da escola” e “Se bem me lembro” da Olimpíada de Língua Portuguesa**. 2019. Relatório

Final de Estágio Pós-Doutoral em Letras (Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

OHUSCHI, M. C. G.; PAIVA, Z. L. R. Atividades de análise linguística: questões de metalinguagem no processo de compreensão textual. *In: III CIELLI – Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários*, 2014, Maringá. **Anais**. Maringá: UEM-PLE.

OHUSCHI, M. C. G.; FUZA A. F.; STRIQUER, M. S. D. Análise linguística dialógica em anúncio publicitário. *In: FRANCO, N.; ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. C. (Orgs.). Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, p. 109-135.

OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. revisão e reescrita na produção de memórias literárias. **Na Ponta do Lápis**, ano XV, n. 33, 2019, p. 36-43.

PERFEITO, A. M.; OHUSCHI, M. C. G.; BORGES, C. A. G. Bula de remédio: da teoria à prática em sala de aula. *In: OSORIO, E. M. R. (Org.). Mikhail Bakhtin: Cultura e vida*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

PETISTA e ex-prefeito de São Paulo, que foi derrotado no segundo turno da eleição presidencial por Bolsonaro, fala sobre as turbulências da política brasileira em meio à pandemia do coronavírus. **EL PAÍS Brasil no Twitter**, 2020. Disponível em: https://twitter.com/elpais_brasil/status/1283778944035102722. Acesso em 19 Set. 2020.

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. O estilo verbal como o lugar dialógico e pluridiscursivo das relações sociais: um estatuto dialógico para a análise linguística. **Bakhtiniana - Revista de estudos do discurso**, n. 12, 123-143, 2017.

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. O conto em prática de análise linguística dialógica no Ensino Médio. *In: BARROS, E. M. D.; STRIQUER, M. S. D.; STORTO, L. J. (org.). Propostas didáticas para o ensino da língua portuguesa*. Campinas: Pontes Editora, 2018. v. 1, p. 43-69.

ROJO, R. H R.; BARBOSA, P.B. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. Ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

RUIZ, E.D. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo, Contexto, 2010.

SERCUNDES, M. M. I. Ensinando a escrever. *In: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (Org.) Aprender e ensinar com textos dos alunos*. vol 1. São Paulo: Cortez, 1997, p. 75-97.

SOBRAL, A. U.; GIACOMELLI, K. Elementos sobre as propostas de Volóchinov no âmbito da concepção dialógica de linguagem. *In: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA-PEREIRA, R. (org.). Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 141-162.

TRIGUEIRO, A. **Carta aberta aos prefeitos**. Mundosustentável.com, São Paulo, 08 Jan. 2017. Disponível em <https://mundosustentavel.com.br/carta-aberta-aos-prefeitos>. Acesso em: 12 Nov. 2019.

VOLÓCHINOV, V. N. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem** - Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo – Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].